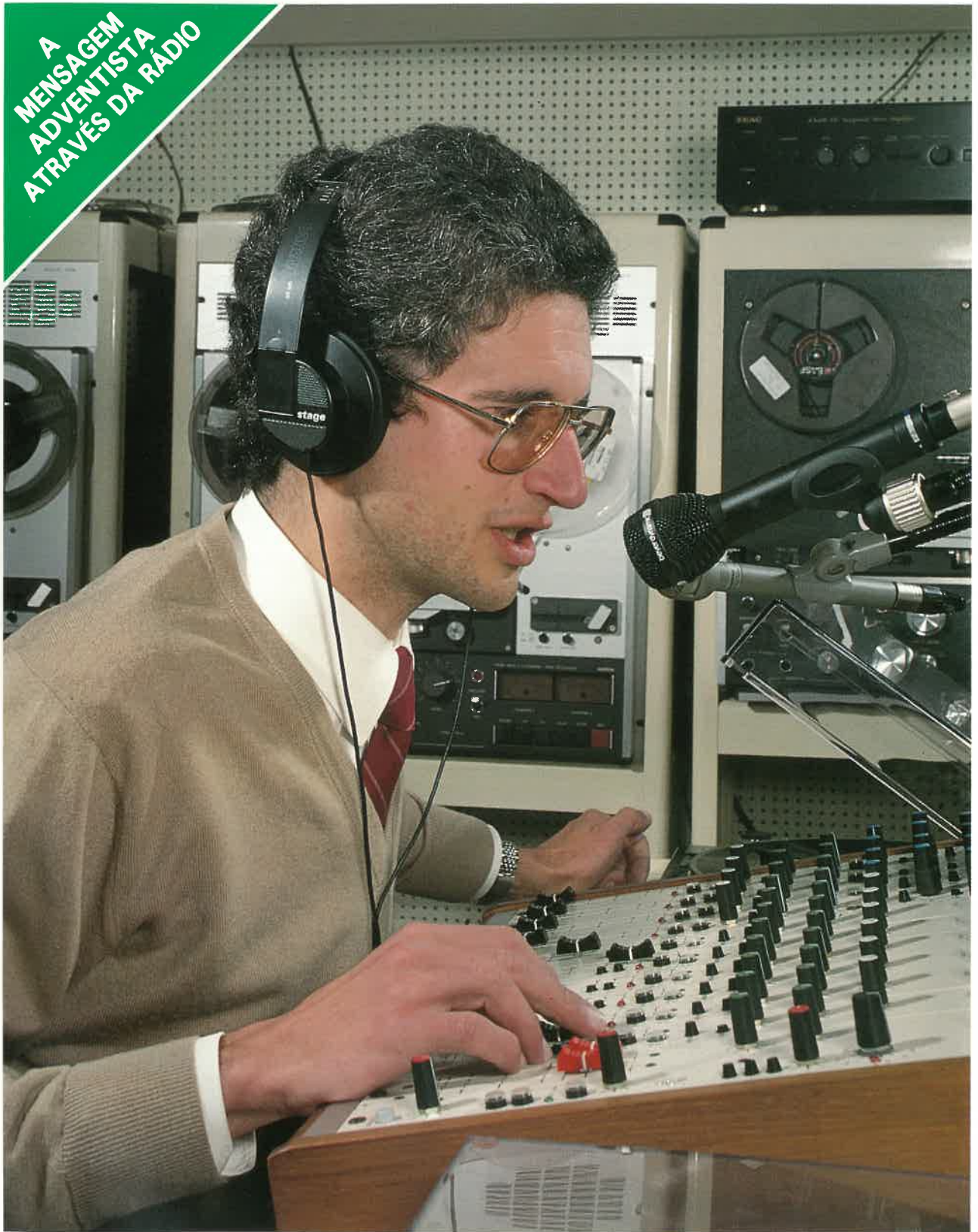


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Maio de 1992

A  
MENSAGEM  
ADVENTISTA  
ATRAVÉS DA RÁDIO



## NESTE NÚMERO

### 2 O Poder da Comunicação na Estratégia Global

Por A. Nunes

### 3 Assembleia da União - I

Por J. Morgado

### 4 Bodas de Prata da Voz da Esperança

Por A. Nunes

### 5 O Evangelho através da Rádio

Por Mário Brito

### 6 A Grande Comissão Evangélica na Rádio: Como realizá-la?

Por Ezequiel Quintino

### 7 A Voz da Esperança faz 25 anos!

Por Fátima Santinho Marques

### 10 A Voz da Esperança desperta interesses pela Palavra de Deus

Por Vitalina Pereira

### 12 Os Cursos por Correspondência

Por Manuela Lourinho Santos

### 13 Breve Historial

Por M. R. Baptista

### 15 A Mensagem do Advento através da Rádio

Por M. R. Baptista

### 19 Notícias

## PENSAMENTO DO MÊS

O conceito teológico da comunicação é o profetismo, ou seja, a participação na comunicação da mensagem divina

Rafael V. Corona



# O Poder da Comunicação na Estratégia Global

Estamos no limiar duma década consagrada especialmente à Comunicação o que exige uma séria reflexão e estudo. Perante meios cada vez mais espatosos e surpreendentes para comunicar entre si, a Igreja precisa de usá-los para atingir o seu objectivo supremo: a evangelização do mundo. No desempenho desta tarefa, os mais eficazes agentes de que ela dispõe nos países onde há liberdade, são a Rádio e a Televisão.

A Rádio e a Televisão tornaram-se a principal fonte de informação das pessoas. Os livros, as revistas e os jornais estão sendo substituídos pelas antenas e pelos cabos de centros de emissão cujo poder ninguém contesta. Orson Wells disse serem estes meios uma «arma tremenda pois instrumentalizam um povo e são capazes das piores e melhores coisas». Nosso *Manual da Igreja* diz serem esses meios «grandes agentes educativos... que precisam ser usados com discernimento».

Lançar as redes nas águas da Rádio e da Televisão tornou-se absolutamente prioritário e indispensável para os Adventistas do Sétimo Dia atingirem os planos da Estratégia Global. Assim, a Rádio Mundial Adventista e a Televisão via Satélite operam já, atingindo audiências de biliões, e na nossa Europa «It is Written» é já uma realidade desde 1988 (Super Channel, Domingos 14:00).

Em Portugal, graças ao favor do céu, nunca as circunstâncias foram tão favoráveis à proclamação da mensagem dispondo nós de óptimo acesso ao noticiário da Antena 2 onde aparecemos com muita frequência e enquanto não for regulamentado o acesso das confissões religiosas não católicas para duas horas de emissão, temos disponíveis meia hora de

antena de quando em vez. Está surgindo para nós uma grande oportunidade e nesse sentido estamos trabalhando cuidadosamente para que nossa candidatura se faça na hora e assim possamos lançar as redes nas águas do espaço do nosso país, dando cumprimento à Tríplice Mensagem no ideal da Estratégia Global.

## Um Apelo às Igrejas

A nossa história denominacional demonstra que o ministério sempre procurou acompanhar a apresentação da mensagem com meios visuais, diagramas sobre profecias de Daniel e Apocalipse, flanológrafos usados pelos professores da Escola Sabatina para as crianças e tantos outros meios que ajudam a compreender e a fixar as verdades da Escritura.

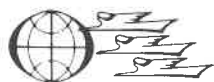
As pessoas estão-se habituando a uma nova forma de obtenção de informações e nós precisamos de munir as Igrejas de todos os meios indispensáveis para uma boa pedagogia da mensagem. Écrans, aparelhos de projecção, slides, vídeos são indispensáveis numa igreja para uma boa apresentação da mensagem e melhoria de audiência.

Por isso precisamos duma nova reflexão sobre os Media. Uma análise indica que fenómenos como a televisão, o vídeo, as parabólicas, as fibras ópticas, as cassetes e modernas técnicas de registo digital, a informática, geram uma nova forma de cultura à qual a igreja terá de responder de forma objectiva e bem planificada.

A. Nunes

Departamento de Comunicações da União Portuguesa

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Maio de 1992 — Ano L • N.º 542

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual

950\$00

Número Avulso

95\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. (044) 402413

Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83





# Assembleia da União - I

Aproxima-se rapidamente o momento em que delegados de todas as igrejas e instituições da União se reunirão em assembleia, de 1 a 4 de Julho. Será um motivo de alegria ter reunidos irmãos e irmãs representando as regiões autónomas e todos os distritos do continente.

Neste últimos cinco anos tivemos o privilégio de penetrar nos poucos distritos que nos faltavam. Neste momento, a mensagem adventista está a ser pregada em todos os cantos do nosso país. É necessário que a mensagem do «Evangelho Eterno» seja realmente levada a «toda a nação, tribo, língua e povo».

A reunião da Assembleia cumpre um artigo dos estatutos da União, mas tem propósitos muito mais importantes. Poderíamos resumir em três os principais aspectos de uma assembleia:

**O seu carácter espiritual.** É através do estudo da Palavra de Deus, dos momentos de oração, pela conversação edificante e pelo companheirismo cristão entre os delegados que se pode viver uma atmosfera espiritual que permita que o Espírito de Deus possa influenciar e dirigir as mentes de todos os presentes.

No livro *Testemunhos Selectos*, vol. III, pág. 410, fala-se dos delegados às assembleias, e é dito que «Deus quer que o Seu povo seja um povo judicioso. Dispõe as coisas de maneira tal que homens escolhidos sejam enviados como delegados às nossas Assembleias. Esses homens devem ser experimentados e provados. Devem ser dignos de confiança. A escolha dos delegados para assistirem às nossas Assembleias é um assunto importante. Esses homens devem fazer os planos que serão adoptados para o avanço da Obra, pelo que devem ser homens de discernimento, capazes de raciocinar da causa para o efeito.»

Às vezes surge a tentação de ouvirmos mais os nossos pensamentos, ou os dos outros, do que a voz de Deus. Procura-se, através de acções pouco claras, substituir a acção do Espírito de Deus. No *Manual da Igreja*, págs. 160 e 161, lembra-se esta tentação através das se-

guintes palavras: «Não deve permitir-se que penetre na Obra de Deus coisa alguma de feição política. Devem eleger-se para delegados homens e mulheres de piedade e lealdade reconhecidas e que possam comparecer às Assembleias.... Quando em sessão, [o delegado] deve ter em vista a obra em seu conjunto, lembrando-se que é responsável pelo bem-estar da Obra em todos os sectores do Campo. Não é permissível que as delegações de uma igreja grande pretendam a preeminência para dirigir os assuntos da Assembleia da União... Cada delegado deve ser susceptível à direcção do Espírito Santo, e dar seu voto em harmonia com as suas convicções pessoais. Qualquer oficial de igreja ou de Associação ou Missão ou dirigente que tentasse arregimentar os votos de um grupo de delegados ficaria desqualificado para o exercício do cargo.»

Deverão, pois, os irmãos delegados, deixar-se impregnar de um espírito aberto, para que a comunicação com Deus seja possível.

O segundo objectivo da Assembleia consiste na **apresentação dos relatórios da União, departamentos e instituições**. Devemos fazê-lo, não para louvar pessoas, mas para louvar a Deus. É difícil, às vezes, mostrar num relatório todas as bênçãos que o Senhor nos concedeu durante os últimos cinco anos, mas sejam

lembrados, pelo menos, os pontos principais. Este aspecto do trabalho das Assembleias devia usar o tempo indispensável, mas o mais curto possível.

Aconselhamos os delegados a lerem antecipadamente os relatórios e a porem no momento apropriado as perguntas ou observações que julguem convenientes. Temos que aproveitar o tempo, pois há assuntos muito importantes que devem ocupar a nossa atenção e que dizem respeito ao futuro. Mais do que do passado, devemos falar dos projectos para o futuro.

Assim, será pedido a cada responsável para apresentar por escrito um curto relatório e verbalmente um curtíssimo comentário. É necessário que todos os relatórios sejam apresentados quinta-feira de manhã.

Cada delegado receberá uma pasta com todas as informações necessárias.

O terceiro aspecto do trabalho das Assembleias será a **nomeação da direcção da União e dos vários departamentos para os próximos anos**.

É indispensável que as ideias propostas no primeiro ponto tenham aqui uma aplicação muito especial.

Não temos que buscar homens ou mulheres perfeitos. Não os há.

Não temos que buscar homens ou mulheres conhecedores de todas as ciências administrativas. Também não os há.

## Convocatória

De acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 6 dos Estatutos desta União, é convocada a Assembleia-geral ordinária para os dias **1 a 4 de Julho de 1992**, na sua Sede em Lisboa, Rua Joaquim Bonifácio, n.º 17, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação dos Estatutos.
2. Eleição do Conselho Director para o próximo período.
3. Tratar de todos os assuntos propostos pelas Igrejas.

O Presidente  
Joaquim Alegria Morgado

Encontrar-se-ão, sim, homens e mulheres mais ou menos permeáveis ao Espírito de Deus. Esses podem fazer um trabalho razoável.

Há dois aspectos que, hoje em dia, têm particular relevância. O primeiro diz respeito ao factor humano. Não temos que lidar com planos e ideias, mas com homens e mulheres que levarão avante essas ideias e planos. Os problemas principais que se colocam a um dirigente, a todos os níveis, são, principalmente, problemas humanos, de relacionamento, de convivência. Estes são os problemas mais fáceis de surgir e mais difíceis de resolver. Temos que ter a noção de que a Igreja Adventista em Portugal evoluiu muito nos últimos quinze anos. E não só no número, mas na qualidade dos nossos membros e dos nossos jovens. Hoje, temos uma igreja onde a percentagem de universitários, de pessoas com cargos importantes no mundo comercial, industrial, etc. aumentou extraordinariamente. Ora, é com esta nova igreja que temos de trabalhar.

O segundo e importante aspecto no momento actual é o problema financeiro ou económico. Nunca uma igreja movimentou tantos fundos como no momento actual. Há igrejas pequenas que acumulam reservas importantes. Por outro lado, as despesas aumentaram significativamente. Por isso, precisamos, a todos os níveis, de pessoas equilibradas, que saibam, sabiamente e sob a direcção de Deus, usar o bens que o Senhor suscita que sejam entregues no Seu tesouro.

Um outro aspecto diz respeito à ousadia que por vezes é necessário ter para imaginar projectos que permitam que a obra de Deus avance. Hoje em dia há tantas possibilidades que nos devemos orientar unicamente para aquelas que possam produzir dividendos em almas ganhas para o reino de Deus.

Que estes breves comentários possam ser lidos e meditados pelos delegados à Assembleia. No próximo mês chamaremos a atenção sobre outros aspectos, particularmente o da Assembleia em acção.

Oremos desde já para que o Senhor oriente todas as coisas e abençoe grandemente a próxima Assembleia da União Portuguesa.

**J. Morgado**

Presidente da União Portuguesa



# Bodas de Prata da Voz da Esperança

## Parabéns!

**Está de parabéns** a VOZ DA ESPERANÇA, pelos motivos inseridos nesta página e que queremos salientar neste número da *Revista Adventista*, especialmente consagrado às suas Bodas de Prata.

É verdade, a rádio adventista nasceu em 1967, nos então “Emissores Associados de Lisboa”. A *Revista Adventista* de Junho de 1968 referia esse facto e dava a conhecer à Igreja o nascimento deste importante departamento, que chega até nós com um quarto de século de emissões religiosas.

**Está de parabéns** aquele que arrancou com esta iniciativa, que adivinho bastante temerosa, dadas as condições difíceis da época e que, apesar de tudo, fez deste programa o primeiro programa religioso não católico emitido no país.

**Está de parabéns** a Igreja portuguesa pelo apoio que deu à Voz da Esperança, através das suas ofertas e publicidade, das inscrições nos cursos por correspondência, da ajuda prestada aos alunos, assistindo-os e encorajando-os a prosseguir até ao fim, recebendo os seus diplomas e recebendo-os depois no seu seio, após o baptismo.

**Está de parabéns** a equipa que apoiou e ajudou os ouvintes que depois nos procuraram para consolidar o interesse despertado pela rádio através das sementes espalhadas pelo ar.

**Está de parabéns** a nossa Divisão pelos avultados investimentos até hoje feitos para que o Departamento da Rádio em Portugal fosse o que é e mais não fosse por nossas incapacidades e limitações.

**Está de parabéns** todo o pastor e todo o crente que programou e fez rádio no nosso país para ajudar os ouvintes sedentos do Evangelho, elevando assim a imagem da Igreja e dando Cristo às populações.

No entanto, se há alguns que ainda não estão de parabéns, que ainda não compreenderam o enorme potencial da rádio ao serviço da evangelização e não usaram toda a oportunidade e capacidade para expandir este ministério, não precisam de desanimar: o Senhor coloca diante de nós mais algum tempo — uma folha em branco, onde poderemos inscrever as bênçãos que Ele nos dará como resultado da nossa dedicação e esforço. Não esqueçamos que a rádio pode ajudar-nos no nosso apostulado diário e contribuir para que muitas almas venham ao conhecimento da Mensagem Adventista.

Ao Deus do Céu e da Terra, nossa eterna gratidão pelos benefícios concedidos e pelo privilégio de participar neste ministério.

**A. Nunes**

Departamento de Comunicações  
da União Portuguesa



# O Evangelho através da Rádio

*A Rádio é um verdadeiro instrumento para a pregação da Palavra de Deus*

**D**esde há muito que vários homens consagrados a Deus sentiram o forte desejo de comunicar o Evangelho eterno através da Rádio.

Podemos dizer que a princípio esse ministério assumiu um carácter muito personalizado, em torno de alguns homens de fé e visão. Contudo, à medida que o tempo tem avançado e que os desafios aumentam em número e proporção, maior é a convicção que se apodera dos dirigentes, e do povo de Deus em geral, de que temos de nos socorrer dos meios de comunicação de massa para conseguirmos levar o Evangelho eterno a todos os cantos da Terra.

## O Desafio da Rádio

Hoje já ninguém duvida de que a televisão e, neste caso concreto, a rádio, são instrumentos fundamentais para a disseminação da Palavra de Deus. O que ainda hoje se discute é quanto devemos investir nesta área. É certo, e nisto estamos todos de acordo, que não se pode fazer rádio com qualidade se não houver um bom investimento em pessoal e em material qualificados para a produção dos nossos programas.

Se conseguirmos produzir programas de boa qualidade, que vão de encontro às necessidades e preocupações dos nossos concidadãos, certamente que iremos ter muito menos dificuldades em transmiti-los nos diferentes postos emissores. Não nos esqueçamos de que a filosofia das rá-

dios é conseguir um número cada vez maior de ouvintes, e que se os nossos programas agradarem — e por consequência, aumentarem a audição da estação de rádio —, eles serão sempre bem-vindos.

Há algum tempo, fez-se um inquérito nos Estados Unidos da América acerca de quem são os Adventistas. Verificou-se, com surpresa, que muitos dos inquiridos nunca tinham sequer ouvido falar em tal grupo religioso e que, de entre aqueles que tinham ouvido falar dos Adventistas, uma grande percentagem apenas os conhecia superficialmente e, em muitos casos, de uma forma negativa.

Estamos certos de que, se levássemos a efeito idêntico inquérito entre nós, os resultados não seriam muito diferentes, pois sabemos por experiência que no nosso meio há uma tendência bastante grande para se colocar todos os grupos religiosos pouco conhecidos no grande lote das chamadas “seitas”.

O que temos de fazer para inverter esta situação?

Precisamos, mais do que nunca, dar-nos a conhecer através da nossa mensagem no seu todo, isto é, fazer entender aos que nos ouvem que queremos o seu bem-estar a todos os níveis: físico, psíquico e espiritual. Este tipo de intervenção tenderia a criar uma imagem positiva do Adventismo, que é fundamental para aclarar conceitos, quebrar preconceitos e, finalmente, para conduzir aqueles que se identificam com esta mensagem aos pés de Jesus.

O segredo do êxito evangelístico de Cristo consistia no facto de ir ao en-

contro das necessidades dos Seus ouvintes, fazendo-lhes sentir quanto Se interessava pelo seu bem-estar, e só então Ele lhes dirigia o convite: “Vinde após mim”.

Não nos esqueçamos, pois, que o Adventismo não pode ser aceito enquanto não for conhecido!

## Aproveitemos os Avanços Técnico-científicos

É interessante verificar como, ao longo da história, a ciência e a tecnologia têm vindo sempre ao encontro das necessidades da difusão do Evangelho.

Após o dilúvio, e dada a cada vez menor longevidade e capacidade de memorização do ser humano, a par duma crescente dispersão e dum acelerado ritmo de crescimento demográfico, era cada vez mais difícil transmitir às gerações vindouras, com rigor e segurança, a mensagem de Deus ao Homem.

É neste contexto que vemos surgir a escrita baseada em sons, e não em símbolos, como até então se utilizava. Preciosa descoberta, que cremos ter sido providencial! Por revelação divina, Moisés recebe ordens para escrever tudo o que lhe tinha sido revelado, para testemunho às gerações vindouras. Desta forma, com bastante exactidão, porque a nova escritura era bastante mais precisa, os Textos Sagrados foram sendo passados de geração em geração, até chegarmos aos dias da Reforma Protestante.

Chegados à Reforma, era cada vez mais premente a necessidade de se poder transmitir, com precisão, rapidez e eficácia, as novas ideias e concei-





tos, consequentes duma aproximação maior aos ensinamentos das Sagradas Escrituras.

De novo — e estamos convictos de que providencialmente — surge uma nova invenção: a imprensa. Aliás, o livro de que o mundo mais necessitava então, a *Bíblia Sagrada*, é o primeiro a ser impresso por Gutenberg. Novos horizontes se abrem assim à difusão e transmissão da mensagem de Deus à humanidade.

Verificamos que à medida que a população mundial vai crescendo, vão surgindo sempre novas técnicas, que cada vez vão facilitando mais a tarefa de espalhar a semente da Verdade.

Constatamos, porém, que uma grande parte da população mundial não tem acesso à página impressa. Uns, pela sua extrema pobreza, outros, por motivos político-religiosos, e uma grande parte, ainda, por não saber ler. Como atingir então essa grande massa de seres humanos que neste momento existem e estão espalhados por todos os continentes e ilhas longínquas?

Se quisermos chegar aos mais distantes rincões desta Terra, não podemos de maneira nenhuma descurar a utilização dos poderosos meios de comunicação social que a técnica hoje nos oferece. Estamos convencidos de que o aparecimento da Rádio e da Televisão também são, tal como a invenção da Escrita e da Imprensa, instrumentos importantes para a difusão do Evangelho, que devem ser por nós aproveitados, como também aqueles o foram no passado.

É interessante verificar que no plano de acção evangelística “Estratégia Global”, concebido pela Conferência Geral, estão incluídos estes poderosos meios de comunicação social.

Neste momento procura-se atingir todo o globo terrestre com os nossos programas de rádio em ondas curtas. Os resultados até agora alcançados são bastante encorajadores. Desde simples camponeses até ilustres professores universitários, muitos têm encontrado o seu amado Salvador, a Quem desde agora ardentemente aguardam.

A par dessa cobertura mundial, também devemos procurar implementar uma cobertura nacional, regional

e local, para que esta extraordinária mensagem de salvação chegue a cada alma que ainda não a conhece.

Muitos têm sido os frutos que se têm colhido graças aos nossos programas radiofónicos nacionais, e estamos certos de que a grande maioria deles ainda está por colher.

Apoiemos os nossos programas de rádio com as nossas orações, com os

nossos meios financeiros e com a sua divulgação, pois estamos certos de que também são um meio de atingir muitos corações que de outra maneira não o seriam.

*Mário Brito é pastor da igreja de Vila Real de Trás-os-Montes e locutor da Voz da Esperança.*

## A Grande Comissão Evangélica na Rádio: Como Realizá-la?

*Como fazer «discípulos» dos ouvintes da Voz da Esperança*

**D**isse Jesus: «Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Portanto, *Ide, fazei discípulos de todas as nações, ensinando-os a observar tudo quanto vos ordenei, e baptizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*. E eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.» (Mat. 28:18-20, tradução adaptada segundo o original).

Várias questões de ética se colocam para dar cumprimento à ordem do Mestre. A interrogação primária é: Como ensinar os ouvintes a observar tudo quanto Jesus ordenou? Daqui derivam outras questões secundárias, mas não menos importantes. Que assunto ou tema devo escolher? Como devo dizê-lo? Com que música o posso apoiar? Para quem vou falar: jovens, adultos ou idosos, universitários ou iletrados, em que situação social, em liberdade ou na prisão, com vontade de viver definido ou na incerteza de uma encruzilhada? Qual o objectivo a atingir com esta mensagem? Que ti-

po de reacção pretendo obter? E como motivar a resposta?

Estas questões destinam-se a preparar a «mensagem ideal» para um potencial hipotético público. A finalidade é levar, igualmente, os ouvintes a interrogarem-se eticamente: Que devo escolher entre os bens desta terra? Que forma de vida devo escolher? Que espécie de homem/mulher devo ser? Que tipo de relação tenho e terei com Deus? Que devo fazer? Como posso ser salvo?

«Baptizando-os...». O percurso para atingir esta etapa é muito mais longo do que na relação pessoal, face a face. São necessários visitantes em nome da «Voz da Esperança» espalhados pelo território nacional, dando apoio directo para conduzir a esta decisão.

Para esta apaixonante tarefa, que é simultaneamente um desafio constante, sabemos que Jesus tem toda a autoridade e nos prometeu a Sua companhia e apoio até ao fim. Por isso, vamos «indo», pela graça de Deus.

*Ezequiel Quintino é pastor das igrejas de Avintes e Canelas e locutor do programa A Voz da Esperança.*

**Ezequiel Quintino**



# A Voz da Esperança faz 25 anos!

*Foi em Abril de 1967 que se inauguraram as emissões de A Voz da Esperança em Portugal, tendo como locutor o Ir. António Baião. A Voz da Esperança tem, pois, 25 anos de ministério*

**A**ntónio Alves era um activo e fervoroso crente evangélico, correspondente de um conhecido jornal. Um dia, em sua casa, sintonizou, por acaso, o programa da Voz da Esperança e o tema tratado despertou a sua atenção. Ao ouvir que poderia solicitar literatura, escreveu-nos. Foi pedido à irmã Irene Costa, ao tempo visitadora, a tempo parcial, da Voz da Esperança, que lhe fizesse pessoalmente a entrega do livro *Vida de Jesus*.

Ora, algum tempo antes, tinha sido chamada a nossa atenção para um artigo em que se dizia que os Adventistas, as Testemunhas de Jeová e os Mórmons tinham “pacto com o diabo e não se lhes deveria dar tempo de antena”. Estava-se então em 1985. Quando a irmã Irene Costa contactou com o ouvinte que solicitara literatura, e este lhe disse que era correspondente de um jornal, a coincidência dos nomes e o facto de estar ligado a um jornal não deixou de impressionar-nos. O assunto foi comentado, mas nada se disse. Entretanto, depois de alguns contactos, este senhor começou a receber estudos bíblicos e a fazer o curso de Bíblia por correspondência.

Não passara ainda muito tempo quando, um dia, o sr. Alves disse à irmã Irene que tinha “um peso na consciência” e lhe revelou que fora ele o autor do tal artigo, mas que agora compreendia

que “os Adventistas eram o povo de Deus, com uma mensagem para este tempo e que era Deus que estava com eles”.

Por esta altura, também a esposa deste senhor recebia estudos bíblicos, mas o casal continuava a ir à sua igreja, onde tinham debates com o pastor e alguns irmãos. Embora com algumas dúvidas, o seu comportamento e vivência eram já Adventistas do Sétimo Dia. E em 27 de Maio de 1988 chegou o momento de darem testemunho público da sua decisão e de se unirem a esta Igreja, através do baptismo. Membros da igreja central de Lisboa, encontram-se hoje no Lar Adventista para Pessoas Idosas, em Salvaterra de Magos.

Esta experiência é bem paradigmática do trabalho que a rádio adventista realiza não só em Portugal, mas no mundo inteiro: desfaz preconceitos, prega a mensagem do Advento e faz com que almas sinceras se unam ao povo que guarda os mandamentos do Senhor e tem a fé de Jesus.

Embora a pregação pela rádio existisse já em vários países, durante muitos anos não foi possível à Igreja Adventista ter acesso à rádio em Portugal. Mas esse era um dos grandes desejos dos dirigentes da Obra no nosso país, que tinham plena consciência das grandes possibilidades evangélicas

que um tal instrumento lhes poderia proporcionar.

A primeira oportunidade de fazer ouvir uma voz adventista na rádio surgiu na década de cinquenta, por bondade de membros da igreja central de Lisboa, na Rádio Graça, pois a esposa e filha do dono dessa emissora, irmãs Alice e Lili Santos, eram fiéis membros daquela congregação e intervieram neste sentido. Escritas pelo Pastor Ernesto Ferreira, essas palestras eram lidas aos microfones da Rádio Graça pelo Dr. Samuel Ribeiro, mas abrangiam apenas referências aos nossos princípios de saúde e de vida familiar.

A segunda tentativa, desta vez feita em moldes mais estáveis e duradouros, pertenceu ao Dr. Samuel Ribeiro, que na mesma emissora e no ano 1961 apresentou o programa “A Voz do Amor”, focando temas relacionados com o lar e a família. Foi um programa que durou dois anos e conheceu bastante êxito, como o atesta a grande quantidade de correspondência recebida. A locutora-apresentadora do programa era a irmã Vitalina Ribeiro, que também cuidava da correspondência e de todos os pormenores relacionados com a emissão, pelo que tudo era feito por este casal na base da boa vontade e dedicação, embora o Dr. Samuel fosse na altura director do departamento médico da União, e fosse a Igreja quem pagava esses momentos de antena.

Mas também esta emissão acabou. Razões de ordem económica e sobretudo a ida do Dr. Samuel para Moçambique, na altura oficial-médico do Exército Português, forçaram-nos a um in-



*Os Irs. Alves, que residem presentemente no LAPI.*

**Fátima Santinho Marques**





terregno que foi depois difícil de quebrar. Só em 1967, e após várias tentativas, foi possível ao Dr. Sandoval Melim recomeçar as nossas emissões na mesma Rádio Graça, dando-lhe já um certo cariz mais espiritual. Começava assim a Voz da Esperança, “programa da Igreja Adventista”, com locução do Ir. António Baião.

Presentemente, os programas da Voz da Esperança são irradiados através de 28 estações de rádio e cobrem a maior parte do Portugal e Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Preparados pelo Departamento de Comunicações da União Portuguesa, são gravados nos nossos estúdios da Rua Ilha Terceira, em Lisboa, enviando-se depois cópias às diferentes emissoras que os transmitem. Há também alguns pastores e membros de igreja que têm programas em rádios locais e passam regularmente, nesses postos, o programa da Voz da Esperança, juntamente com programas da sua autoria. Tal é o caso dos pastores Daniel Vicente, na Rádio Antena Livre, em Abrantes, e na Rádio Tempos Livres, em Ponte de Sor, que passa também um programa para crianças, «Maranata Infante», preparado pelo pastor Luis Nunes; do Ir. Álvaro Bastos, colportor-evangelista, com um programa na Rádio Nova Contraste, intitulado “Nascente de Esperança”, o qual comemorou recentemente cinco anos de actividade e vai a caminho das 1.000 emissões; de Euclides Alves, também colportor-evangelista, com um programa em directo na Rádio Independente, em Castelo de Paiva; do pastor Luis Rosa, na Rádio Planície em Moura; do pastor António Gameiro, na Rádio Fonte Nova em Portalegre; do pastor Manuel Garrido, na Rádio Juventude, em Castelo Branco; e do pastor Jorge Machado, no Rádio Clube de Angra, nos Açores.

Não foi possível fazer um registo exacto e actual de todas estas emissões particulares. Todavia, já houve tempo em que muitas mais rádios locais transmitiram os nossos programas da Voz da Esperança e também os programas preparados pela Rádio Um. Por altura do *boom* das rádios locais, antes da legislação que regulamentou o sector, a Voz da Esperança esteve presente em muitas mais: Porto, Valadares, Anadia, Coimbra, Viseu, Tamar, Caldas da Rainha, Lisboa, Sines, Macedo de Cavaleiros, etc. Nessa altura, as rádios locais adventistas esmeraram-se na apre-

sentação de programas religiosos, culturais, de saúde e promoção da filosofia de vida adventista, e a voz da Igreja Remanescente fez-se ouvir de Norte a Sul do país. Mas a Igreja não tinha estruturass económicas e socio-culturais para poder competir com outras entidades a quem foram atribuídas as frequências disponíveis. Ainda assim, algumas dessas entidades solicitaram os programas da Voz da Esperança e deste modo a Igreja pôde manter no ar uma voz de pregação e esperança.

O programa-tipo da Voz da Esperan-

licitar os materiais que anunciamos e muitos são os que manifestam o seu apreço pela oportunidade da mensagem e o modo como ela os tocou. Uma senhora de perto de Castelo Branco escreveu-nos por intermédio de outra a dizer que gostava imenso das emissões da Voz da Esperança e que estas a tinham ajudado imenso na sua vida espiritual. Quando recebemos essa carta, decidimos enviar-lhe uma cassette com quatro programas, uma vez que ela não sabia ler. Recebemos de imediato a sua resposta, dizendo-nos que fora “a melhor

---

*28 estações emissoras passam semanalmente 36 programas da Igreja Adventista. O que, não contando com as emissões particulares, perfaz uma média de 1 hora e 15 minutos de pregação adventista diária.*

---

ça tem geralmente a duração de 15 minutos e é constituído por alguns momentos de música religiosa ou clássica e por uma breve mensagem espiritual ou doutrinal. Nesse espaço é ainda feita a promoção dos nossos cursos de Bíblia por correspondência e a oferta de literatura aos ouvintes que a solicitem. Neste momento, a apresentação e locução dos programas da Voz da Esperança é feita alternadamente pelos pastores Ezequiel Quintino e Mário Brito, que o fazem com grande dedicação e profissionalismo.

Embora não exista um estudo exacto quanto à média de ouvintes da Voz da Esperança, as estimativas, fundamentadas na proporção de respostas recebidas, apesar de oscilantes, apontam para uma audiência média mensal de cerca de 300.000 pessoas. Analisado em termos objectivos, este número pode considerar-se bastante notável, sobretudo se tivermos em conta que uma série de conferências públicas sobre temas religiosos raramente ultrapassa em média as 10 visitas, e que na sua globalidade as campanhas de evangelização pública com dificuldade conseguem tocar 500 novas visitas por ano. Muitas pessoas que seriam incapazes de deslocar-se a um auditório — e menos ainda, a uma igreja adventista — podem ser alcançadas, em suas próprias casas, pela Voz da Esperança, pois é ela que vai ao encontro dos ouvintes na privacidade dos seus lares.

Alguns ouvintes escrevem-nos a so-

prenda de toda a sua vida”, pois possuía um gravador, e tinha essas quatro mensagens na sua mesa de cabeceira, de modo que as ouvia duas vezes ao dia.

A correspondência entre esta senhora, D. Margarida, e a Voz da Esperança estabeleceu-se em moldes regulares. São cartas altamente espirituais a falar da vinda de Jesus, do amor de Deus, da vida eterna. Por uma dessas cartas, soubemos que a senhora se encontrava doente e pensámos que seria o momento de alguém “nosso” poder visitá-la, e assim pedimos ao pastor Manuel Garrido, da igreja de Castelo Branco, para a visitar, o que ele fez de imediato.

Quando o pastor Garrido visitou a D. Margarida ficou tão entusiasmado que nos telefonou imediatamente a relatar essa visita. Dizia-nos ele textualmente: “Quando lhe batemos à porta, ela disse-nos que estava de cama e não podia atender. mas quando lhe dissemos que íamos da parte da Voz da Esperança, parecia que tinha um mola: levantou-se e com toda a vivacidade veio abrir-nos a porta. E sabe que idade tem esta senhora? 90 anos! Ela estava tão contente que se agarrou à minha mulher e deu-lhe tantos beijos que ainda eu apanhei alguns!”

Neste momento, D. Margarida recebe estudos bíblicos e já fala em baptismo. Mas o que há de mais interessante, ainda no dizer do pastor Garrido, é que ela fala dos pastores Ezequiel e Mário Brito como se os conhecesse!



E conhece, mas só através das suas palestras na Voz da Esperança. Quantas mais pessoas não haverá que ouvem as nossas emissões e esperam só um contacto nosso, só uma oportunidade para tomarem a sua decisão por Cristo!

A Voz da Esperança dirige-se a todas as camadas etárias e tem ouvintes de todas as idades. Uma menina de 12 anos, de Trás-os-Montes, também ouvinte da Voz da Esperança, escreveu-nos a solicitar o livro *Vida de Jesus*, que oferecíamos. Na sua carta de agradecimento, a Eva, que assim se chama essa menina, fala-nos como a amigos, relatando os seus progressos na escola e manda-nos alguns versos seus. E por último, também sua mãe escreve algumas linhas de apreço. Tudo isto são incentivos para nós e ao longo de 25 anos têm constituído uma fonte de inspiração e encorajamento neste trabalho.

A Voz da Esperança trabalha em íntima ligação com os cursos de Bíblia. Aliás, quando não era possível termos acesso à rádio, foram os cursos de Bíblia por correspondência uma das formas que nos permitiram chegar junto do público. Nos programas da Voz da Esperança anunciamos muitas vezes estes cursos, que complementam as emissões e nos permitem um contacto pessoal com os ouvintes.

Uma senhora de Lisboa, que por acaso ouviu a emissão, escreveu-nos a pedir o curso. Dizia-nos ela: “Será desta vez que eu vou finalmente saber ler a Bíblia? Será agora que vou entender o que está escrito?” Este foi o ponto de partida para uma fecunda experiência espiritual, a qual culminou com o seu baptismo na nossa Igreja, em 1990. Mas logo no primeiro encontro que a irmã Irene Costa teve com ela, ainda no seu emprego, fez-lhe entrega do seu cartão de sócia do Centro Espírita, cortando de imediato com esse seu passado.

Quando a visitámos em sua casa, juntamente com a irmã Irene, encontrámo-la rodeada de estatuetas, orações, gravuras. Nesse dia, ela entregou à Irene um monte de coisas.



Mas no segundo Sábado que lá fomos, que diferença! Não parecia a mesma casa! Nem o mais leve traço de quadros, estatuetas, gravuras, etc. E, contou-nos ela, destruíra tudo, até um frasco de perfume em forma de anjo, pois não mais queria ter imagens, mas sim adorar ao Verdadeiro Deus, em espírito e em verdade! Ela é hoje a nossa querida irmã Fernanda da Piedade, da igreja de Odivelas.

Os outros departamentos da Igreja também colaboram com a Voz da Esperança, pois o objectivo comum a todos é pregar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. E Deus serve-Se de vários instrumentos para chamar as almas à Verdade.

Uma senhora escreveu à Voz da Esperança a solicitar literatura e enviámo-lhe um exemplar da revista *Sinais dos Tempos*, e foi também a irmã Irene quem o foi entregar pessoalmente. Todavia, tendo ido a sua casa cinco vezes, não a conseguiu encontrar. Deixou um cartão, revistas, falou com o marido, mas não conseguiu falar com essa senhora. Mas à sexta vez encontrou-a! Ela mandou-a entrar e contou-lhe a história da sua vida. Viera de Angola e agora era membro das Testemunhas de Jeová. Quando ainda se encontrava naquele território, teve um quarto alugado a um jovem adventista e este ofereceu-lhe dois livros, *Vida de Jesus* e *O Conflito dos Séculos*, que ela guardara religiosamente e fora das poucas coisas que conseguira trazer de Angola. Quando veio para Portugal, cheia de problemas, procurou a Igreja Adventista, só por causa do testemunho deste jovem — que até hoje não sabemos quem é! —, mas, infelizmente, não conseguiu localizar-nos. Um dia, as Testemunhas bateram-lhe à porta e ela passou a estudar a Bíblia com elas. Mas, como contou, nunca deixou de acreditar no Espírito Santo, de acordo com o testemunho que lhe dera o tal jovem adventista, e como os livros adventistas explicavam. Também nunca disse às Testemunhas que possuía esses dois tesouros.

Um dia, ouviu por acaso o programa da Voz da Esperança. Pediu literatura e assim se restabeleceu o contacto com a nossa Igreja, que aquele jovem, lá longe, uma vez iniciara. Quando a irmã Irene fazia uma oração de despedida, a senhora desfez-se em lágrimas, feliz por ter reencontrado a mensagem cristã adventista. As palavras da ora-

ção despertaram nela o eco profundo de um testemunho cristão, e assim, mais uma vez se cumpriu a promessa de que a Palavra do Senhor “não voltará vazia”. Esta senhora teve alguns problemas para se desligar completamente das Testemunhas de Jeová, onde criara fortes laços de amizade, mas o chamado de Jesus foi mais forte, e ela hoje é membro da igreja adventista central de Lisboa, é a nossa estimada irmã Adalgisa Machado Freitas.

Não queríamos deixar de falar da experiência maravilhosa que constituiu a Rádio Um, uma rádio particular, intimamente ligada à Voz da Esperança e dirigida pelo Dr. Paulo Morgado, então director do Departamento de Comunicações.

Emitindo a partir dos nossos estúdios da Rua Ilha Terceira, a Rádio Um foi uma experiência breve, terminada pela regulamentação oficial, mas extremamente gratificante. Recebeu o maior apoio e entusiástica colaboração de um grupo de jovens da nossa igreja, que deram corpo a esse projecto, apresentando programas espirituais, culturais, de saúde e recreativos, pelo que o Senhor abençoou esta actividade que despertou interesses e ganhou almas, pois esteve na origem de pelo menos três baptismos.

D. Julieta de Brito e seu marido, ao sintonizarem o seu rádio, depararam com uma música diferente, especial. Ficaram a ouvir e ouviram muitas vezes a Rádio Um. Entre as várias rubricas, havia um programa espiritual religioso que ia para o ar à sexta-feira à noite. Era um espaço de contacto com os ouvintes, através de concursos bíblicos, perguntas, etc. O casal entusiasmou-se e começou a participar. Receberam até vários prémios.

D. Julieta andava tão entusiasmada com a “sua” Rádio Um que falou dela a uma amiga, D. Maria da Nazaré, e ganhámos mais uma ouvinte interessada. Na sexta-feira à noite, passava também uma mensagem da Voz da Esperança, que era muito apreciada. Quando a Rádio Um foi obrigada a fechar, estes e outros ouvintes ficaram muito desapontados e perdeu-se o contacto. Algum tempo depois, o marido de D. Julieta sintonizava de novo o seu rádio e deu com o programa da Voz da Esperança, tal como agora é passado. Chamou sua mulher, dizendo-lhe que aquele programa era semelhante ao que costumavam ouvir na Rádio





Um. Quando, no fim do programa, lhes foi dada a oportunidade de receberem literatura, solicitaram-na. A partir daí, surgiu a possibilidade de estudos bíblicos e pouco depois juntou-se ao casal a D. Maria da Nazaré. Pela graça de Deus, as duas senhoras são hoje membros da nossa igreja, pois ambas se baptizaram no mesmo dia, em 1988. Posteriormente foi também baptizada a mãe da sra. D. Na-

zaré. As três são membros da igreja central de Lisboa.

A **Voz da Esperança** faz 25 anos. Estamos gratos a Deus por esta “poderosa voz” de esperança e conforto, pelo trabalho que ela tem desenvolvido em anunciar a boa nova da salvação em Jesus e a Sua iminente volta.

*Fátima Santinho Marques trabalha há 21 anos na Voz da Esperança.*

### Programas da Voz da Esperança transmitidos nas seguintes Estações de Rádio:

LISBOA	Rádio Comercial-O.M./F.M.	Domingos 21h03
PORTO	Rádio Comercial Norte	Domingos 9h05
RÉGUA	Rádio Alto Douro	Domingos 9h15
ELVAS	R.D.P.	Domingos 10h30
GUARDA	Rádio Altitude	Domingos 18h45, Sábados 12h00
OLHÃO	Rádio Restauração	Domingos 9h05
CALDAS DA RAINHA	Rádio Club das Caldas	Domingos 9h45
RIO MAIOR	Rádio Cidade de Rio Maior	Domingos 9h00
CANAS DE SENHORIM	Rádio Canas de Senhorim	Quintas 9h45
MARINHAIS	Rádio Marinhaís	Quintas 20h00
LOUSÃ	Rádio Club da Lousã	Sábados 21h00
MIRANDA DO CORVO	Rádio Dueça	Sábados 9h40
VALENÇA	Rádio Nova Contraste	Sextas 13h45
ÓBIDOS	Rádio Litoral Oeste	Domingos 9h00 Sextas 17h30
FUNDÃO	Rádio Cova da Beira	Terças 22h00
AVEIRO	Rádio Terra Nova	Domingos 21h15
MOURA	Rádio Planície	Sábados 9h15
MADEIRA	Estação Rádio da Madeira	Sábados 19h15
AÇORES STª MARIA	Club Asas do Atlântico	Quintas 19h30
AÇORES ANGRA	Rádio Club de Angra	Sexta 9h30
AÇORES P.DELGADA	R.D.P.	Quintas 20h00
AÇORES HORTA	Antena 9	Quintas 19h00
MOIMENTA DA BEIRA	Riba Távora	Quintas 10h00
FRANÇA		

### Reflexões de Ordem Moral e Espiritual Programas realizados e apresentados por obreiros locais

ABRANTES	Rádio Antena Livre	Quartas 20h45
ANGRA	Rádio Club de Angra	Segundas e Quartas 9h30
PONTE DE SOR	Rádio Tempos Livres	Segundas 20h00
PORTALEGRE	Rádio Fonte Nova	Quartas 9h15
MOURA	Rádio Planície	Quartas 9h15
CASTELO BRANCO	Rádio Juventude	Segunda a Sábado 9h30

# A Voz da Es interesses pela

*O trabalho de visitaçã e seguim  
Voz da Esperança é, sem dúvida,*

O Senhor tem muitas maneiras de tocar os corações, e a rádio é, sem dúvida, um excelente meio. É por isso que temos o dever de promover e apoiar este instrumento de evangelização. D. Eduarda, por exemplo, talvez nunca se deslocasse a uma igreja que não fosse a católica para ir ouvir um programa religioso. Porém, a mensagem adventista entrou-lhe em casa através da rádio.

Um dia, quando estava em casa a trabalhar, tendo a rádio ligada, começou a ouvir o programa da “Voz da Esperança”. A princípio, D. Eduarda sentiu apenas curiosidade. Que programa seria aquele? Mas a pouco e pouco foi ficando cada vez mais interessada e começou a relacionar esse programa com o testemunho de um amigo seu, que lhe escrevia e falava de Jesus. No fim da emissão e perante a possibilidade de um contacto, pessoal ou por escrito, D. Eduarda decidiu escrever à “Voz da Esperança”, pedindo mais explicações sobre esse programa.

Quando a visitei, a pedido da Voz da Esperança, ela manifestou de imediato grande interesse pela Palavra de Deus e aceitou receber estudos bíblicos em sua casa. Foi com grande alegria que pudemos encaminhá-la na descoberta das verdades bíblicas e que a vimos tomar posição pelo Senhor e Sua igreja. Baptizada em Maio de 1991, ela é um activo membro da igreja central de Lisboa e, inclusivamente, já frequentou o Curso Maranata 91, em Oliveira do Douro. A Voz da Esperança foi a chave que abriu a sua porta e o seu coração à mensagem do Evangelho.

**Vitalina Pereira**





# Esperança desperta a Palavra de Deus

*ante dos interesses despertados pela  
uma pedra basilar na salvação das almas.*

D. Maria Teresa reside em Lisboa. Um dia, quando se encontrava em casa de uma amiga, encontrou em cima de uma mesa um exemplar da revista *Sinais dos Tempos*. Curiosa, folheou-a um pouco e achou o seu conteúdo interessante. Comentou o assunto com a pessoa em cuja casa se encontrava:

— Mas que revista tão interessante. Já a leu?

— Para dizer a verdade, ainda não. Foi-me dada por uma senhora adventista que é pedicura. É uma religião cristã que tem um programa na rádio. Eles anunciam aí na revista.

— Sim, cá está. É a *A Voz da Esperança*.

D. Maria Teresa levou consigo a revista e no dia indicado, domingo à noite, às 9h05, procurou sintonizar a emissão. Lá estava, na Rádio Comercial! D. Maria Teresa ficou encantada com a mensagem e nunca mais deixou de ouvir o programa da *Voz da Esperança*.

Como referimos, o nosso programa anuncia geralmente a possibilidade dos ouvintes receberem literatura ou terem um contacto pessoal com algum representante da *Voz da Esperança*. D. Maria Teresa escreveu a solicitar esse contacto e foi visitada pela irmã Irene Costa, que na altura dedicava uma parte do seu tempo a este trabalho. De imediato se estabeleceu entre ambas uma corrente de simpatia. Todavia, pouco tempo depois, a irmã Irene foi para a Suíça — ela é a esposa do pastor José Carlos Costa que foi trabalhar na Divisão —, mas antes de partir, deu-me o nome desta senhora para que eu continuasse o contacto.

Visitei-a durante algum tempo e um dia propus-lhe que estudássemos a Bí-

blia em sua casa. Ela concordou, mas fez questão de frisar que era católica e que nunca mudaria de religião. No entanto, a Palavra do Senhor abriu caminho no seu coração e, embora tendo de vencer inúmeras dificuldades, e após demorados contactos com o pároco da sua igreja, ela acabou por aceitar a mensagem do Advento e pertence hoje ao povo remanescente do Senhor, tendo sido baptizada na nossa igreja em Julho do ano passado.

Uma outra e feliz experiência passou-se com a Dr.<sup>a</sup> Bibiana. Esta senhora professora, residente na área de Benfca, era católica e foi educada num colégio de freiras. Mas tem uma tia adventista que muitas vezes lhe falou na nossa igreja. Um dia, a Dr.<sup>a</sup> Bibiana ouviu o programa da *Voz da Esperança* — talvez a gota de água que faltava! — e no fim do mesmo, interessada, decidiu telefonar para a nossa igreja. Como usou o número dos escritórios, foi atendida pelo pastor Juvenal Gomes, que falou com ela e mesmo pelo telefone marcou um encontro entre ela e eu, na igreja central de Lisboa. No dia indicado, tomámos conhecimento uma com a outra e propus-lhe estudarmos juntas a Bíblia. Ela aceitou e assim, nos próprios escritórios da União, que era o lugar que melhor se ajustava ao seu horário de professora, tivemos semanalmente os nossos estudos até que chegou o dia em que esta senhora solicitou o baptismo. Foi com grande alegria que Dr.<sup>a</sup> Bibiana deu o seu testemunho público e foi baptizada na igreja central de Lisboa em 7 de Março deste ano. Neste momento, o seu grande desejo é levar a outros a bem-aventurada esperança da volta de Jesus e ela já inte-

ressou uma sua colega que, apesar de muito católica, conseguiu trazer à nossa igreja. Como esta última senhora me disse, foi a primeira vez que entrou numa igreja protestante, que até achava que era pecado fazê-lo, mas sentiu-se muito bem. E nós também gostámos de conhecê-la.

Na verdade, o Senhor tem muitos filhos noutros apriscos e a *Voz da Esperança* pode despertar o seu interesse pela Mensagem do Advento e trazê-los para o seio dos que desejam preparar-se para se encontrarem com o Senhor. Isso foi o que aconteceu também com D. Maria da Conceição, ouvinte regular do nosso programa.

Tendo escrito a manifestar o seu apreço pela *Voz da Esperança*, fomos visitá-la e entregar-lhe alguma literatura. É uma senhora nova, muito simpática. Perguntei-lhe se gostaria de aprofundar os seus conhecimentos da Palavra de Deus, mas ela respondeu que já a conhecia, visto ter estudado em tempos com as Testemunhas de Jeová. Argumentei então que, uma vez que apreciava as nossas emissões, poderia estudar também connosco, sem qualquer compromisso. Ela acedeu e começámos os nossos estudos. Todavia, como ela mora perto da igreja da Amadora e manifestou desejo de a frequentar, apresentei esta senhora à irmã Ilda Cardoso, que tomou à sua responsabilidade a continuação dos mesmos. É nosso sincero desejo que esta e outras almas que dão agora os primeiros passos no estudo da verdade bíblica possam um dia aceitar os seus ensinamentos e virem a fazer parte da igreja do Senhor.

Haveria ainda outras experiências que poderíamos partilhar com os leitores da *Revista Adventista*. Mas ficará para outra ocasião. O apelo que hoje gostaríamos de deixar com os irmãos é que ouçam e divulguem os programas da *Voz da Esperança*, e que ajudem a manter as suas emissões, pois a rádio permite-nos cumprir melhor o mandato que Jesus nos confiou e em que, como igreja, estamos empenhados.

---

*Vitalina Pereira partilha o seu tempo entre a recepção nos escritórios da União e o trabalho de visitação da Voz da Esperança.*



# Os Cursos por Correspondência

*Constituindo uma forma de evangelização, estes Cursos proporcionam-nos um meio de contacto com os ouvintes dos nossos programas radiofónicos.*

Desde o seu início, o movimento adventista caracterizou-se pelo seu amor ao estudo das Sagradas Escrituras e foi o desejo de partilhar com outros as verdades da Bíblia que levou à criação dos Cursos de Bíblia por Correspondência. Efectivamente, eles são uma maneira de levar o povo à compreensão das verdades que a Bíblia encerra e a aceitarem a Jesus como seu Salvador pessoal.

O primeiro Curso de Bíblia por Correspondência teve origem em 1939, relacionado com uma emissão local de rádio. Dallas Youngs, pastor da igreja de Williamsport, na Pensilvânia, sentiu a necessidade de ter algo que o ajudasse a seguir os interesses suscitados pelas suas emissões de rádio na estação local. Pensou então em criar um curso de Bíblia por correspondência, gratuito, e anunciou-o no seu programa. Não possuindo material adequado, usou uma série de 23 lições bíblicas já existentes, escritas por J. L. Shuler, que haviam sido preparadas para uso nas classes de Bíblia em reuniões de evangelização. O seu plano teve desde logo o maior êxito e algum tempo depois o evangelista A. W. Lickey preparou uma série de lições expressamente escritas para serem usadas nos cursos por correspondência. Essa série, que ainda hoje é usada, intitulou-se “Curso de Bíblia para o Século XX”. Mais tarde, a **Voz da Profecia**, o grande

centro radiofónico da Igreja, com sede em Los Angeles, na Califórnia, começou a preparar os seus próprios cursos por correspondência e o mesmo fez o centro televisivo **Fé para Hoje**, sempre com o objectivo de seguir as pessoas interessadas pelas suas emissões.

Em Portugal, o Curso de Bíblia por Correspondência foi criado em 15 de Abril de 1948 e recebeu o nome de **Escola Rádio Postal**, tomando mais tarde a designação pela qual é hoje conhecido: **Escola Bíblica Postal**. Foi seu primeiro director o Dr. José Nunes Branco.

O primeiro curso a ser usado em Portugal, em 1948, foi, precisamente, o “Curso de Bíblia para o Século XX”, seguindo-se, em 1970, um novo curso, “Futuro Brilhante”, e em 1982, “A Bíblia Fala”. Em Janeiro de 1991 foi iniciado um novo curso, desta vez sobre saúde, e também este obteve a melhor recepção por parte do público. Tem a designação de “Vida e Saúde” e está a cargo do irmão Arnaldo Martins.

Gostaríamos agora de apresentar uma panorâmica dos trabalhos da nossa Escola Bíblica Postal.

*Alunos que seguem presentemente os nossos cursos:*

1. Futuro Brilhante:	160
2. A Bíblia Fala:	258
3. Vida e Saúde:	417

*Alunos diplomados nos últimos 5 anos:* 493

Não nos é possível indicar o número de baptismos feitos como resultado deste trabalho porque, uma vez que a Escola Bíblica encaminha os seus alunos para as igrejas que ficam mais perto das suas residências, são estas que, logicamente, concluem o trabalho iniciado e só raramente temos conhecimento desses resultados, o que para nós é sempre motivo de alegria.

Em relação ao campo mundial, eis os números de que dispomos e que embora incompletos, poderão dar uma visão do que é este trabalho no mundo inteiro. São extraídos da *Enciclopédia Adventista* e do relatório mundial de 1987, o último de que dispomos (*125th Annual Statistical Report 1987*).

Em 1963, havia 123 Escolas de Bíblia por Correspondência, em 72 línguas. O número de alunos activos era de 485.296. E durante o ano anterior haviam sido baptizados 12.502 estudantes destes cursos.

Para 1970 os números são ainda menos completos. Mas sabemos que havia em todo o mundo uma média de 486.235 alunos activos e que já se tinham diplomado, até então, em todo o mundo, 161.467 alunos. Os números referentes a 1980 são os seguintes: 700.777 alunos activos e a soma dos diplomados atinge os 314.146 alunos. E para 1987: 697.296 alunos activos, com um total acumulativo de 421.238 estudantes diplomados. A este número há a acrescentar o total acumulativo de 881.600 diplomados por cursos da *Voz da Profecia*, de Los Angeles. Algumas escolas, como a nossa, não têm estes dados disponíveis, pelo que o cômputo dá apenas uma ideia aproximada daqueles que estudaram conosco a verdade bíblica. O número total é estimado em cerca de três milhões de pessoas, o que é bastante considerável em termos de pessoas a quem foi dado conhecer a mensagem bíblica.

Por último, gostaríamos de transcrever alguns excertos de cartas recebidas na nossa Escola Bíblica por Correspondência, as quais são para nós um precioso estímulo no nosso





trabalho e mostram como o estudo da Palavra de Deus está sendo apreciado pelos nossos alunos:

“Sei que cada uma destas 22 lições estão de acordo com os ensinamentos da Bíblia e que os Adventistas do Sétimo Dia apenas seguem esses ensinamentos e não admitem tradições humanas... Agora que aprendi alguma coisa sobre uma Igreja que eu não conhecia, sinto necessidade de conhecê-la melhor.” — A.T., Cascais, 1988.

“Este curso está a ajudar-me a compreender melhor a Bíblia. Cada vez que leio um capítulo, aumenta em mim o meu amor por Jesus.” — A.P., Porto, 1990.

“Cada vez mais estou a achar o Curso Bíblico interessantíssimo. Aprendem-se muitas coisas. Tenho gostado imenso. Estes textos fazem-me pensar em coisas em que eu nunca tinha pensado.” — D.P., Cabanas (Algarve), 1988.

“Estou a fazer este curso bíblico com muito interesse e sinto-me feliz por aprender a Palavra de Deus.” — A.C., Leiria, 1991.

“Aqui estou enviando mais algumas lições para corrigir ... Quero pedir-vos também que dentro do possível enviem o vosso curso bíblico aos meus dois sobrinhos que estão aqui presos comigo e estão desejosos de receber o curso “Futuro Brilhante”, que eu me encarreguei de divulgar.” — R. C., Grândola.

“Seria possível que os senhores me mandassem novamente o capítulo XI, pois tive que dar a uma pessoa, a fim de a esclarecer sobre a não vida após a morte.” — C. N., Inglaterra.

*Manuela Lourinho dos Santos trabalha no Departamento de Comunicações, tendo a seu cargo os cursos “Futuro Brilhante” e “A Bíblia Fala”.*

O próximo programa televisivo «Caminhos» consagrado à Igreja Adventista do Sétimo Dia terá lugar no dia 28 de Junho, no Canal 2, às 9 horas.

## Breve Historial

*A o longo dos anos, diversas pessoas dedicaram o seu tempo, esforço e carinho à Voz da Esperança (e sob esta designação incluímos também os cursos de Bíblia por correspondência). Neste número da Revista Adventista, dedicado particularmente ao aniversário da Voz da Esperança, desejamos mencionar os seus nomes, como homenagem e reconhecimento.*

O primeiro director da Escola Rádio Postal — que assim se chamava o nosso curso por correspondência, iniciado em Abril de 1948, foi o **Dr. José Nunes Branco**, que desde logo manifestou o maior interesse por esta actividade que tão bem se coadunava com os seus dotes pedagógicos. Era coadjuvado pela irmã **Maria José Montez [Gomes]**, que se ocupava de todo o expediente relacionado com a correcção e envio das lições. Quando esta irmã casou e acompanhou o seu marido (Pr. Juvenal Gomes) para a igreja de Setúbal, foi substituída pela irmã **Lucelinda Godinho**, que só a este departamento dedicou 29 anos da sua vida como obreira na causa do Senhor.

O **Pr. Alberto Fernando Raposo** tomou a responsabilidade deste departamento em 1952. Datam do seu tempo alguns contactos frutuozos, que trouxeram para a Igreja e o ministério adventista dois obreiros: Pr. José Pedro Síncher e António Catarino, que foram ambos missionários em Angola. Seguiu-se-lhe, durante um breve período de tempo, a **Dra. Rosa Raposo**, que trabalhava a tempo parcial, e de novo o Dr. Nunes Branco. Foi durante esse período que teve lugar uma experiência radiofónica de dois anos, levada a efeito pelo **Dr. Samuel Ribeiro** e sua esposa **Maria Vitalina**, na Rádio Graça, com um programa intitulado “A Voz do Amor”.

Em 1966 foi chamado para dirigir este departamento o **Dr. José Sandoval Melim** e, por contactos por ele desenvolvidos, em 1967 deu-se início às emissões da Voz da Esperança, sendo seu locutor o Pr. António Baião.

A responsabilidade deste departamen-

to, a partir de então designado Departamento de Comunicações, foi a seguir confiada ao **Pr. António Baião** que desde há muito se encontrava empenhado na Voz da Esperança. As emissões tiveram de imediato a melhor aceitação, recebendo-se grande quantidade de cartas de ouvintes que expressavam o seu apreço e solicitavam o texto das emissões.

Em fins de 1975, esta responsabilidade foi confiada ao **Pr. Joaquim Morgado**, então regressado de Angola, e ele continuou a manter os cursos de Bíblia e as emissões da Voz da Esperança nos moldes em que tinham sido estabelecidos, sendo também o locutor da Voz da Esperança.

Em 1979, a Assembleia da União nomeou para este cargo o **Pr. Alberto Nunes**. Data desta altura a possibilidade de fazer ouvir os nossos programas a nível nacional, em virtude de um contrato com a RDP, o que possibilitou uma audiência de norte a sul do país. Depois deste primeiro de trabalho, terminado em 1982, o Pr. Nunes voltou a ser nomeado para este cargo em fins de 1988, e é o actual Director do Departamento de Comunicações da União. No primeiro período, este irmão foi também locutor dos programas da Voz da Esperança, mas no segundo, a realização e locução de emissões continuou a cargo dos dois pastores que colaboram directamente com este departamento.

Em 1982, foi responsável deste departamento o **Pr. Paulo Morgado**. A Voz da Esperança continuou nos seus moldes tradicionais, mas ele deu particular realce à secção de relações públicas, que estruturou em termos de contactos oficiais e da criação de elementos credenciados pela União com o objectivo de darem a conhecer a nossa Igreja, tendo inclusivamente criado uma publicação mensal, o *Boletim Adventista*, para ser distribuído às agências noticiosas, aos jornais e aos pastores, o que desde logo suscitou grande interesse pela nossa Igreja, pelo que foi também organizada uma conferência de imprensa, cujo dossier, apresentando a Igreja Adventista no mundo, desde as suas origens à actualidade, ainda hoje é



referência obrigatória nos contactos com o exterior. Ao Dr. Paulo Morgado se deveu igualmente o grande impulso da **Rádio Um** e a grande divulgação dos programas da **Voz da Esperança**, que então foram aceites em muitas rádios oficiais e particulares, pois nessa altura vivia-se em Portugal um momento grande na rádio, proliferando grande número de rádios particulares e locais. Neste período fizeram-se também, e pela primeira vez, programas da Voz da Esperança "ao vivo", em Elvas, Lisboa e Porto. Iniciou-se também um clube de vídeo que tinha por objectivo reunir os diferentes materiais existentes, promover a sua troca a nível de igrejas e preparar já um centro de produção com vista a uma eventual participação na Rádio Televisão Portuguesa, com a qual se iniciaram contactos, ou nas televisões particulares, de que então se começava a falar. Isso consta, aliás, da proposta apresentada à sessão da última Assembleia da União, realizada em 1987.

Neste departamento, além das obreiras já referidas, colaboraram também: **Inês Pereira** (já falecida), **Isabel Miranda**, **Maria da Luz Baguinho**, **Maria Manuela Câmara** e **Ana Maria Echevarria**. Não podemos esquecer a prestimoza colaboração de **Hortelinda Costa [Gal]**, que foi a primeira pessoa designada para visitar os interessados dos nossos programas e cursos por correspondência, e que colaborou também no expediente da escola bíblica. Seguiu-se-lhe **Irene Costa**, embora a tempo parcial, que teve grande êxito nos contactos que desenvolveu, e de que resultaram 10 baptismos na nossa Igreja. Presentemente, além do Pastor Nunes, que tem a responsabilidade do Departamento de Comunicações da União, trabalham no mesmo mais algumas pessoas: **Fátima Santinho Marques**, que está mais directamente ligada à secção da Voz da Esperança e assuntos relacionados com a mesma; **Manuela Lourinho dos Santos**, que se ocupa dos cursos de Bíblia; **Arnaldo Martins**, que, além de outras responsabilidades, tem a seu cargo o curso sobre saúde; os pastores **Ezequiel Quintino** e **Mário Brito** a quem cabe a preparação e locução das mensagens da Voz da Esperança; **Vitalina Pereira**, que tem a seu cargo a visitação e o contacto com os interessados, e cujo trabalho, até ao presente, resultou em 7 baptismos já realizados e dois a realizar ainda este mês, além de um promissor grupo de estudos bíblicos.

Mas a Voz da Esperança conta também com a colaboração dos **vários pastores e obreiros da União** que, no seu campo local, visitam e contactam com as pessoas cujos endereços lhes são enviados, e que, deste modo, representam também o Departamento. Por último, está nas mãos dos nossos **membros e amigos an-**

gariar alunos para os nossos cursos, promover as nossas emissões radiofónicas e apoiar este trabalho, pelo que todos, de uma forma ou outra, participam no grande objectivo do mesmo: levar o Evangelho aos nossos concidadãos.

M. R. Baptista

## A Telemensagem

**É** este o nome pelo qual é conhecido um programa religioso, ao qual se tem acesso através do telefone, e que algumas das nossas igrejas têm disponível como serviço à comunidade. Surgiu como uma necessidade de levar uma palavra de conforto e esperança a todos aqueles que atravessam um momento difícil nas suas vidas e desejam ouvir uma mensagem espiritual. Para isso, basta discar o número de telefone indicado e sem qualquer outro custo que o de uma chamada normal, podem ouvir-se palavras de encorajamento e incentivo cristão. São três minutos de estímulo e conforto, baseados na Palavra de Deus, que têm ajudado a muitos. «Pílulas de fé», assim lhes chamava uma ouvinte que todos os dias ligavam para a telemensagem.

Mas como surgiu este programa? A sua criação remonta a meados da década de sessenta, quando o pastor Vítor Martinez regressou do Brasil, onde trabalhara alguns anos, e trouxe consigo a ideia de estabelecer este programa telefónico, a exemplo do programa adventista Telepaz, que já existia no Brasil. E desde logo o seu campo de acção foi a igreja de Lisboa central, então à sua responsabilidade. No próprio gabinete do pastor se montou o telefone e o gravador e ele e o pastor estagiário, Daniel Cordas, bem como um grupo de irmãos voluntários, passavam a mensagem gravada, abrindo sempre um espaço de diálogo a todos aqueles que telefonavam. O programa funcionava das 16 às 24 horas e aos fins de semana era assegurado pelas obreiras dos escritórios.

Muitas e inspiradoras foram as experiências vividas, pois muitos eram os que telefonavam para o programa, o primeiro no género em Portugal. Em breve foi preciso disponibilizar outro telefone, mais gravadores, e o programa passou para um pequeno cubículo do rés-do-chão e como ele ia tomando um cariz nacional, a União tomou-o à sua responsabilidade.

A primeira pessoa que da parte da União foi chamada para este trabalho foi a irmã Carmen Sala, ao tempo também zeladora da igreja. Carmen dedicou-se de alma e coração à telemensagem, tendo, inclusivamente, escrito algumas das mensagens que passava. Mas outros irmãos e irmãs deram a sua colaboração e dentre eles descacamos: Capitolina Grave, durante breve período, Júlia Costa e José dos Santos, estes últimos de forma regular e durante vários anos.

Em 1970, quando o Departamento de Comunicações foi instalado na Rua Ilha Terceira, a Telemensagem passou para o mesmo, com atendimento automático. Mas ainda hoje a sua acção missionária se faz sentir. Há pouco tempo, uma senhora telefonou para a Telemensagem a solicitar ajuda. A irmã Vitalina, visitadora da Voz da Esperança, marcou um encontro com ela e a referida senhora frequenta actualmente a nossa igreja, estando a ser acompanhada pela irmã Maria Augusta Pires, assistente pastoral de Queluz.

Actualmente há um grupo de irmãos que, de uma forma ou outra, colabora na Telemensagem: Natividade e Ezequiel Quintino, Alda Coutinho, Fernanda Carneiro, Arnaldo Martins, etc. Quando solicitado, o Departamento de Comunicações envia cópias do programa às igrejas.

De facto, algumas igrejas têm o seu próprio programa da Telemensagem, geralmente com atendimento automático e disponível 24 horas por dia:

Lisboa (01) 537684  
Cascais (01) 2844411  
Porto (02) 571003  
Figueira da Foz (033) 28532  
Ponte de Sor (042) 22059  
Portalegre (045) 26720  
Funchal (091) 23884  
Ponta Delgada (096) 27784

Esta é mais uma maneira da Igreja cumprir a sua missão no mundo.

M. R. Baptista





A primeira equipe da Voz da Profecia, emissão nacional americana: H.M.S. Richards, locutor; o quarteto Arautos do Rei; Fordyce Detamore, locutor-adjunto; Elmer Digneo, organista

1992 é, sem dúvida, um ano notável para a Igreja Adventista no que se refere à pregação da mensagem do advento através da rádio. É um ano de celebração e de acção de graças, pelo que o Senhor nos concedeu realizar, mas também um momento de análise e reflexão, uma oportunidade de delinear novos planos para colocar este importante instrumento de comunicação ao serviço da pregação do Evangelho.

Com efeito, celebramos em 1992 dois importantes aniversários: os 25 anos da Voz da Esperança em Portugal, e os 50 anos da Voz da Profecia, pioneira mundial da pregação do Evangelho através da rádio, com os seus Cursos de Bíblia por Correspondência, criados como complemento das emissões. Estamos, pois, diante de um duplo aniversário: Bodas de Prata da Voz da Esperança e Bodas de Ouro da Voz da Profecia.

#### Como Tudo Começou

Após ter terminado a Primeira Guerra Mundial, e à medida que os homens se iam refazendo desse terrível pesadelo, o pensamento geral começou a concentrar-se na reconstrução e em viver o melhor possível. Era o momento das grandes invenções, que

### A Voz da Profecia

*celebra o seu 50.º aniversário.*

### A Voz da Esperança

*celebra o seu 25.º aniversário*

# A Mensagem do Advento através da Rádio

surgiam um pouco por toda a parte. Os automóveis tornavam-se cada vez mais comuns; os aviões começavam a cortar os céus; o trabalho era simplificado por máquinas industriais e domésticas. Tornava-se relativamente fácil comprar um aparelho de rádio e parecia que o mundo ia ficando cada vez mais pequeno, pois o que acontecia num determinado lugar era de imediato dado a conhecer através da rádio. Tudo era movimento, rapidez, pressa. Para trás ficavam os dias dos pioneiros, com os seus carros e charretes puxados por animais. Agora era preciso lançar mão das facilidades que as modernas invenções proporcionavam e aplicá-las na propagação da mensagem do Advento, tor-

nando esse trabalho mais fácil, mais rápido e de maior alcance.

Os Adventistas compreenderam bem cedo a importância da rádio como meio de pregar o Evangelho. Efectivamente, segundo refere a *Seventh-day Adventista Encyclopedia*<sup>1</sup>, começaram a usar a rádio no ano de 1924, quando foi montada uma estação de 500 watts em Berrien Springs, no Michigan. Por essa altura, havia muitos outros pedidos para que se montasse uma outra estação em Takoma Park, no Maryland, mas os dirigentes da Igreja acharam que se deveria esperar até ser possível avaliar os resultados da aventura de Berrien Springs. Na Primavera do ano seguinte, e perante o entusiasmo geral pela rádio, foi nomeada uma comissão para estudar



Maria Rosa Baptista



as possibilidades de usar este importante instrumento na pregação da mensagem do Advento. Todavia, embora alguns pastores fossem tendo acesso à rádio, de modo esporádico ou ocasional, este trabalho não existiu de forma organizada e com emissões próprias senão em 4 de Janeiro de 1942, quando foi possível ter uma emissão nacional, de costa a costa, através de 89 estações. Mas que longo caminho até esse feliz dia, cujo cinquentenário agora comemoramos! E quanto devemos àqueles que, com a ajuda de Deus, trabalharam para estabelecer este ministério e fazerem dele o importante meio evangelístico que hoje todos constatamos!

Harold M. S. Richards era já pastor consagrado e com bastante experiência evangelística quando em 1926 se estreou na rádio, aos microfones das estações locais de Fresno e Bakersfield, na Califórnia. Algum tempo depois, ainda no mesmo Estado, foi convidado a dirigir um programa devocional de 15 minutos na estação KNX, de Los Angeles. Contudo, este programa não era ainda um programa evangelístico da Igreja Adventista: era apenas um programa de serviço público e, por conseguinte, gratuito. Mas o pastor Richards começou a pensar que era tempo de pregar o Evangelho pela rádio e esta ideia foi ganhando corpo na sua mente.

Em 1930, Richards estava empenhado num grande esforço de evangelização na Califórnia. Todas as noites, quando se encontrava diante do seu auditório, vinha-lhe à mente o mesmo pensamento: “Se tão-somente eu pudesse pregar na rádio! Poderia, dessa forma, alcançar milhares de pessoas com o Evangelho de Jesus, quando agora alcanço apenas algumas centenas!” Sempre que falava a alguém nessa sua ideia, logo lhe respondiam: “Mas isso nunca se fez! Não ia dar resultado! E onde iríamos arranjar todo o dinheiro necessário? As despesas seriam enormes! É impossível!” Porém, o pastor Richards continuava a falar a um e a outro, e a orar. Um dia, quando passeava com dois amigos, Harold Young e Glenn Luther, falou novamente no assunto. Então, um deles voltou-se para ele e disse-lhe:

— Harold Richards, você disse que está convencido de que Deus quer que pregue na rádio?

— Sim, disse. É isso que eu sinto,

respondeu Richards.

— Por favor, não acredite nisso!

— E porque não? Eu creio, creio sim!  
— Não podemos acreditar que você creia realmente numa coisa dessas!

— E porque é que não podem acreditar?

— Ora, disse um deles, se você acreditasse realmente que Deus o quer na rádio, e estivesse disposto a trabalhar na rádio, você já estaria na rádio!

Richards não pôde argumentar contra tal linha de raciocínio. Na noite seguinte, quando pregava, disse ao seu auditório que ia começar a pregar na rádio. Como as ofertas que recebiam nas reuniões eram usadas na própria campanha de evangelização, Richards achou que devia usar uma nova linguagem. Sugeriu a todos os seus ouvintes que trouxessem jóias e outros objectos que pudessem dispensar para assim se poder dar início à pregação pela rádio. E na noite seguinte aconteceu o milagre: apareceram relógios usados, alianças, pulseiras, correntes, armações de óculos e até dentes de ouro!

Depois de tudo vendido, obtiveram-se 200 dólares, soma que hoje, ao câmbio de 150\$00, daria 30.000\$00. Mas então representava um pouco mais, e com esse dinheiro deram início ao trabalho, passando as conferências de Harold Richards a ser transmitidas pela rádio. Fez-se uma ligação telefónica especial entre o edifício onde o pastor Richards pregava, e que era conhecido como “Tabernáculo”, e a estação de rádio de Long Beach, na Califórnia. Assim começou o que muitos chamaram “Tabernáculo do Ar”, que poderíamos traduzir como *igreja do ar*. Quando chegava a hora do programa ser irradiado, um técnico ligava a chave, ou o interruptor, e o programa da noite começava, *ia para o ar!*

Logo começaram a chegar cartas de ouvintes. No primeiro dia chegaram cinco, depois sete, depois dez. Richards não podia arcar sozinho com toda a responsabilidade. Providencialmente, uma senhora que era estenógrafa da função pública, Betty Cannon, ofereceu-se para trabalhar gratuitamente um dia por semana. Mas em breve foi necessário que ela trabalhasse a tempo inteiro. Improvisou-se um escritório junto à garagem da casa do pastor Richards e Betty começou a trabalhar de forma regular, sendo paga diariamente com os dons que chegavam pelo correio. Embora o futuro, e mesmo o presente, fos-

se sempre uma incógnita — nunca se sabia se haveria dinheiro no dia seguinte! — é interessante notar que nunca foi preciso que Betty trabalhasse sem salário e a sua ajuda “temporária” prolongou-se por sete anos. E todos os meses houve também dinheiro suficiente para pagar as contas da estação de rádio, a água e electricidade, e outras despesas.

O pastor H. M. S. Richards continuou a pregar e a fazer irradiar a sua pregação através das ondas hertzianas. Em Março de 1933, houve um terremoto. O “Tabernáculo” foi fortemente sacudido, mas não sofreu colapso, nem veio abaixo, como aconteceu com muitos edifícios à sua volta. Por isso, quando chegou a noite, todos lá se reuniram, como de costume. Como não havia electricidade, o pastor Richards pregou à luz de uma tocha que um dos anciãos segurava e a sua pregação foi, precisamente, sobre os terremotos, dizendo que eram sinais da volta de Jesus!

Em 1937, o programa do pastor Richards era já transmitido por 18 emisoras diferentes. Foi preciso dar-lhe um nome, pois “Tabernáculo do Ar” não nos identificava minimamente. Que melhor designação do que “A Voz da Profecia”? Foi este o nome escolhido.

Já em 1936, a Conferência Geral pediu ao pastor Richards para organizar um manual da rádio, a ser usado por todos os obreiros que localmente iam tendo acesso à rádio. Em Outubro de 1941 pediu-lhe para fazer “arranjos imediatos para que se organizasse um programa nacional semanal em 80 estações, com a duração de 30 minutos, durante todo o ano de 1942, isto em adição às emissões individuais de evangelistas.” Foi também “pedido a H. M. S. Richards para se tornar o locutor da emissão nacional da Voz da Profecia.”<sup>2</sup>

Em 4 de Janeiro de 1942, a Voz da Profecia tornou-se o programa nacional da América do Norte, sendo ouvido de costa a costa, irradiado por 89 estações. Foi um momento memorável esse em que o apresentador da Voz da Profecia, pastor Fordyce Detamore, adjunto de Harold Richards, o iniciou assim: “*Hello, America!*”

Esse domingo foi exactamente quatro semanas depois do ataque a Pearl Harbor. O que quer dizer que se os contratos não tivessem sido assinados antes desse dia que marcou a entrada da América na Segunda Guerra Mundial,



a expansão do ministério da rádio adventista poderia ter sido retardada por alguns anos. Por outro lado, naqueles dias incertos, em que era preciso muita fé para avançar, este incidente mostrou que o Senhor estava dirigindo todas as coisas.

Embora o pastor Richards já tenha sido chamado ao descanso (ele nasceu a 28 de Agosto de 1894 e faleceu em 24 de Abril de 1985), o trabalho de que foi pioneiro entre nós perdura com maior vigor e crescimento do que nunca.

### O Curso de Bíblia por Correspondência

Nesse mesmo ano de 1942, e apenas um mês após terem começado as emissões nacionais americanas, organizou-se o primeiro curso de Bíblia por correspondência da Voz da Profecia, inaugurado e desenvolvido por Detamore, e logo no primeiro mês se inscreveram mais de 2.000 ouvintes das emissões. Cinco meses depois, o número de inscritos ultrapassava os 27.000 e no mês de Setembro seguinte já havia mais de 60.000 os alunos. Com o aumento de novas estações, a Voz da Profecia começou a ser irradiada em 225 estações todos os domingos à noite. E os pedidos de inscrição nos cursos de Bíblia por correspondência continuavam a aumentar. O mundo vivia uma tal crise que era bem evidente, para esses milhares de pessoas, que só o Céu poderia ter uma solução. Donas de casa, operários, soldados na frente da batalha, marinheiros, estudantes, professores, empregados diversos, todos procuravam conhecer o plano de Deus para este mundo e para as suas vidas. Assim, o ministério da Voz da Profecia — através da rádio e dos cursos por correspondência — revelou-se da maior utilidade e tocou as vidas de muitos com o Evangelho de Jesus. Algum tempo depois, este primeiro curso foi seguido por uma edição em Braille (para invisuais), por um curso juvenil, para rapazes e meninas, e por cursos em espanhol e alemão, bem como noutras línguas.

Pouco a pouco, foram-se estabelecendo Escolas de Bíblia por correspondência em diversos países e hoje elas totalizam o número de 133, oferecendo os seus cursos em 66 línguas e dialectos. Só diplomados pela Voz da Profecia existem 881.600 pessoas, mas calcula-se que este número seja três ou quatro vezes maior se se contarem os



diplomados de todos os cursos de Bíblia por Correspondência, patrocinados no mundo inteiro pela Igreja Adventista.

### O Desafio da Hora Presente

Por outro lado, a obra evangelística da rádio foi-se desenvolvendo e irradiando para os países da América do Sul e Central, para a Austrália, Tailândia, Índia, Japão, Coreia, Indonésia, Inglaterra, Luxemburgo, França, etc. Hoje, os programas religiosos da Igreja Adventista são passados em cerca de 2.000 estações de rádio, em 36 línguas, em muitos países do mundo. Em alguns deles, sobretudo na América do Sul e na Europa, o programa tem a designação de “Voz da Esperança”. É também este o seu nome em Portugal.

O desejo de levar o Evangelho a toda a nação, tribo, língua e povo, levou a Voz da Profecia a procurar chegar a diversos países e em alguns foi bem sucedida. Noutros, porém, teve de comprar tempo em poderosas estações de onda curta, tais como a Rádio Luxemburgo e a Rádio Ceilão, para levar a mensagem adventista a países onde não eram permitidos programas religiosos. Porém, com o passar dos anos, a Igreja enfrentou algumas dificuldades e decidiu que era tempo de ter as suas próprias estações. E assim foi criada a Rádio Mundial Adventista [Adventist World Radio], com estações estrategicamente localizadas, de modo a cobrirem todo o globo terrestre. Destacamos os seguintes: AWR-Ásia, em Agat, na ilha de Guam, AWR-América Latina, em Alajuela, na Costa Rica; AWR-Europa, em Forlì, na Itália; a AWR-África não possui ainda uma estação

própria, mas compra tempo de antena a uma estação comercial.



Harold Richards, o pioneiro do trabalho evangelístico na rádio, tinha um sonho: abrir diversas estações de rádio na China. Quando a guerra terminou, havia bastante equipamento disponível e foi possível estabelecer uma estação de 1.000 watts por cerca de 1.600 dólares. A Voz da Profecia começou as suas emissões em Xangai em Novembro de 1946, mas o desafio de uma estação em cada grande cidade nunca foi alcançado, pois os acontecimentos políticos que tiveram lugar na China tornaram isso impossível. Só recentemente, com a abertura da estação KSDA, propriedade da Igreja na ilha de Guam, este vasto país teve acesso à mensagem do terceiro anjo.

Diz o pastor H. M. S. Richards, Jr., filho do pioneiro e que trabalha também na rádio adventista: “Quando se abrirem as portas para pregar a Palavra de Deus, nós temos de estar preparados para avançar sem hesitação. Nunca podemos ter a certeza de quanto tempo elas permanecerão abertas. Neste mesmo momento, temos grandes possibilidades de pregar o evangelho em muitos países. Quando o Senhor nos guiar, nós temos de responder. E temos de estar preparados para repentinas aberturas de portas que estão actualmente fechadas. Certamente ninguém poderia ter previsto os acontecimentos que ocorreram na Europa de Leste nos últimos dois ou três anos. Quem sabe quão rápidos serão os movimentos finais na história desta terra?”<sup>3</sup>

A Voz da Profecia tornou-se um poderoso meio de evangelização e o seu trabalho tem sido precioso aos olhos de Deus. Eldyn Karr, relações públicas da Voz da Profecia, diz-nos que este aniversário foi comemorado com dois dias de oração e análise quantos às muitas perspectivas que se abrem a este ministério. Quer na sede da Voz da Profecia, quer no Departamento de Comunicações da Conferência Geral, parece haver consenso quanto aos programas específicos a serem apresentados. Embora dirigidos a audiências diversas, todos deverão levar os ouvintes a um maior conhecimento de Cristo. Indo ao encontro das necessidades pessoais, não deverão ignorar as doutrinas, mas tornar as doutrinas mais relevantes para essas necessidades. Deverão realçar o amor de Deus e mos-



trar como Jesus Se preocupa e cuida das necessidades da vida diária, e que haverá melhores dias, quando Jesus voltar.

A Escola Bíblica oferece agora cursos diferentes e para todas as idades. Em Portugal temos disponíveis três cursos: dois de Bíblia e um sobre saúde. Na Voz da Profecia, nos Estados Unidos, está em preparação um novo curso para jovens e adolescentes, do qual muito se espera. Haverá igualmente cursos avançados e especializados para recuperar antigos alunos, já diplomados pelas nossas Escolas. Neles se incluem lições sobre as profecias de Daniel e Apocalipse, e uma série sobre arqueologia. Haverá também um curso para crianças, o qual faz uso de uma cassete e de um livro de texto.

Não sabemos quanto deste material poderá ser implementado em Portugal, mas o Departamento de Comunicações da União — a rádio, o curso bíblico, as relações públicas —, também tem planos para o nosso país.

Segundo o Pr. Alberto Nunes, o seu director, «há também planos para novos cursos de Bíblia, mais sugestivos, actualizados e ilustrados, para se conseguir assim maior êxito na correspondência e nos objectivos finais desta escola bíblica. A experiência mostra a grande importância dos contactos pessoais feitos tanto como complemento dos cursos, como das emissões religiosas.

Mas o objectivo número um, e no âmbito de Missão Global, é conseguir que o maior número possível de rádios regionais transmitam os nossos programas e temos sido bem sucedidos até ao momento presente.»

Actualmente, as atenções voltam-se para a televisão. Nos Estados Unidos o programa *Fé para Hoje* existe desde 1950 e opera já um curso bíblico por correspondência. Em muitos outros países, inclusivamente na Rússia, já se passam com regularidade os programas religiosos televisivos da Igreja. O Brasil inaugurou no passado dia 1 de Março, um Centro de Comunicações, no novo IAE, em São Paulo. Em Portugal estamos agora a dar os primeiros passos. Actualmente, a RTP tem passado pequenas reportagens de acontecimentos da Igreja Adventista, indo até ao ponto de no programa “Caminhos” ter apresentado um resumo das nossas crenças e actividades. De quando em vez há um programa de meia hora pa-

ra a igreja apresentar um ponto de doutrina ou uma sua actividade. Há muito que se fala em a televisão conceder duas horas por dia às igrejas não católicas.

Por outro lado, devemos referir que cada programa de televisão sobre a Igreja nos trouxe pelo menos uma alma baptizada. Isto é, os últimos três programas resultaram em três membros de igreja: um em Lisboa, outro em Elvas e outro em Cascais.

### A Terminação da Obra

Vivemos em tempos de grande desafio. No último concílio da Igreja, o Presidente da Conferência Geral declarou que “era chegado o momento de os adventistas exercerem ‘uma presença transformadora’ no mundo em que vivemos”.<sup>4</sup> E isso, dizia o pastor Folkenberg, significava reavivamento e reconsecração individuais e à missão de levar outros a prepararem-se para a iminente vinda de Jesus. A Rádio, a Televisão e os cursos de Bíblia por correspondência podem ajudar nesta missão. Sendo elementos privilegiados de comunicação, podem levar a mensagem adventista ao recesso dos lares, a países aparentemente fechados à evange-

lização, podem desfazer preconceitos, tocar corações, levar alegria e salvação a milhares que se interrogam sobre os diferentes caminhos deste mundo. A Rádio Adventista está ao serviço da Missão Global de Evangelização em que a Igreja se encontra empenhada, pois, tal como todas as outras actividades e programas adventistas, o seu objectivo é levar o Evangelho a todas as pessoas.

E para isso, além da promessa de que o Senhor estará conosco “todos os dias”, temos a certeza de que “Deus aceitará o serviço prestado de todo o coração, e suprirá por Sua parte as deficiências” e de que “a verdade há-de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser cooperadores de Deus, com ela triunfarão”.<sup>5</sup>

1. *Seventh-day Adventist Encyclopedia*, Commentary Reference Series, vol. 10, p. 1382.

2. *Ibid.* p. 1048.

3. *Adventist Review*, 13 de Fevereiro de 1992, pp. 12 e 13.

4. *Revista Adventista*, Janeiro de 1992, p. 7.

5. E. G. White, *Serviço Cristão*, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1963, p. 257.

# TELEVISÃO



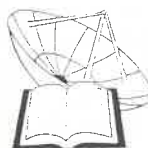
## Culinária Adventista

Sextas-feiras 12.00-12.15 Horas  
(A reiniciar brevemente)



## Programa Caminhos

Domingo 28 de Junho  
9.00-9.30 Horas



## Super Channel

Domingo 14.00-14.30 Horas  
Eutelsat  
Situação 13.º Este  
Polarização Vertical  
Frequência 10.987 GHZ



## Ouvinte da Voz da Esperança consegue que Rádio local transmita os nossos programas

O sr. António Pinto Mendes, de Armamar, é ouvinte assíduo da Voz da Esperança desde 1988. Sendo católico praticante, isso não o impede de ouvir e apreciar as nossas emissões. Temos mantido contacto com este ouvinte através do pastor Mário Brito, que já o visitou algumas vezes.

Certo domingo, o sr. António Pinto Mendes não teve possibilidades de ouvir a emissão da Voz da Esperança. Numa das visitas que o pastor Mário Brito lhe fez, comentou esse facto e o pesar que isso lhe causara. O nosso irmão aconselhou-o a escrever à Voz da Esperança e solicitar a gravação dessa emissão, o que ele fez de imediato. Mas aproveitou para pedir toda a série, pois tratava-se de

24 programas com continuidade. E isso lhe foi enviado.

De posse desses 24 programas, o sr. Pinto Mendes levou-os ao Rádio Clube de Armamar, onde conhecia uma locutora e pediu para os transmitirem, o que foi aceite.

É para nós muito grato constatar que os nossos próprios ouvintes podem, por sua vez, ser retransmissores dos programas da Voz da Esperança. Isso mostra que as nossas emissões são apreciadas e constituem motivo de apostulado para crentes de outras igrejas. O nosso desejo é que a Voz da Esperança, de uma forma ou outra, leve a esperança de Cristo ao maior número possível de pessoas.

## A «Voz da Esperança» em Moimenta da Beira

Escrevo de Moimenta da Beira, pequena vila, sede de concelho e de comarca, a cerca de 32 Km de Lamego e 59 Km de Viseu. Aqui cheguei em Agosto de 1989, colocado como médico no Centro de Saúde local, e desde logo deparei com um problema: éramos a única família adventista na vila. Vindos da Madeira, onde trabalhara dois anos, também como médico, eu e minha mulher somos agora membros da igreja de Viseu.

Pouco depois de aqui termos chegado, uma família da igreja de Setúbal veio juntar-se a nós, em Moimenta da Beira. Éramos já 4 membros adultos e 5 crianças. Soubemos depois que perto da vila (a 5 Km) havia mais 4 adventistas e que em Sernancelhe (a 18 Km) havia outros 4 adventistas. Todos éramos membros da igreja de Viseu, pelo que decidimos aproveitar a existência de uma sala em Sernancelhe, onde esses 4 irmãos se reuniam, e reunirmo-nos ali os 3 grupos, perfazendo ao todo 12 membros adultos e 5 crianças. Constituímos um grupo

que, embora dependente da igreja de Viseu, funciona com um responsável por cada área (director de grupo; tesoureiro; director de jovens e missionário, director da Escola Sabatina).

Gostaria agora de relatar como foi que a Voz da Esperança conseguiu entrar na grelha de programas da rádio local. Bem, depois de orarmos muito ao Senhor, pedindo que nos mostrasse o caminho para levar outros à Sua luz, numa vila e num concelho em que o Catolicismo e as Testemunhas de Jeová proliferam, e depois de dois anos de trabalho sem praticamente vermos resultados, este vosso servo e o irmão Eduardo Sancho, fizemos o primeiro contacto com a rádio local, através do presidente da Direcção, a quem deixámos uma cassette para demonstração, folhetos e calendários da Voz da Esperança, depois de termos explicado os objectivos do nosso programa. O tempo foi passando e a resposta não vinha. E nós continuávamos sempre a orar. Um dia lembrei-me: “E se for falar com o director da programa-

ção?” Descobri que era uma pessoa minha amiga, muito simpático, e desde logo ele se mostrou receptivo à ideia, dizendo que teria de submeter o assunto à direcção e depois, caso fosse aceite, teria de ver se havia espaço na grelha de programas. Continuámos a esperar e a orar. Então veio a primeira resposta: a Direcção tinha aceite a nossa proposta. Sentimos que a mão de Deus estava connosco e com os responsáveis da Rádio Riba Távora. O tempo continuou a passar, mas faltava o mais importante: espaço na programação, para o nosso programa poder ser encaixado. E Deus actuou de novo ao nos ser dada a segunda resposta: a Rádio tinha decidido conceder-nos um espaço às quinta-feiras, às 10h00, para o nosso programa, que já teve início no dia 7 de Maio.

Acho que não é preciso mais nada para vermos a mão de Deus neste tudo, uma vez que todo este processo demorou pouco mais de um mês e meio, numa rádio que apenas emite um programa religioso católico, de 3 horas aos sábados, e depois da igreja Baptista ter tentado, também, um programa na Rádio, o qual cessou por falta de material para dar continuidade ao programa.

Resta-me despedir dos irmãos, leitores da *Revista Adventista*, com saudações cristãs do pequeno grupo de Sernancelhe, e com votos de que tenham sempre uma fé muito firme em Deus, porque, como lemos na Bíblia, “Tudo posso naquele que me fortalece.”

**Vitor Ganopa**  
Igreja de Viseu e Grupo de Sernancelhe

## Dia da Mulher Adventista

Celebrou-se no passado dia 7 de Março o Dia da Mulher Adventista, com actividades especiais em muitas de nossas congregações e com uma acção de grande relevo realizada na igreja do Porto.

O programa, que se iniciou às 9h30 e encerrou cerca das 19h00 desse Sábado, foi de possível execução graças ao grande zelo de todos os que colaboraram. Dele destacamos:



A irmã Maria Augusta Pires, “Mulher Adventista do Ano”, no momento da sua homenagem.

- Estudo da Bíblia e momentos especiais através de uma Escola Sabatina de magistral organização.
- Mini-concerto oferecido por alguns dos nossos melhores artistas no domínio da música, da área norte.
- Sermão subordinado ao tema "A Mulher ao Serviço de Deus" e proferido pela Irmã Maria Augusta Pires.
- Mesa redonda que, orientada pela Dr.<sup>a</sup> Dulce Neto, reuniu um grupo de interessados e de estudiosos dialogando sobre o papel que a mulher ocupa no lar, na igreja e na sociedade.
- Programa cultural das diferentes igrejas da área, com dramatizações (de excertos bíblicos e de biografia dos nossos pioneiros), poesia, interpretações instrumentais e corais.

O espaço no qual decorreu a cerimónia deste dia reveste-se de significado especial para quem teve a responsabilidade do ministério da palavra pregada. Com efeito, a irmã Maria Augusta Pires viveu nesta igreja vários anos de serviço pela Causa do Senhor, ao lado de seu marido, o saudoso pastor J. J. Pires. Foi a esposa de pastor atenta e incansável para todos os que procuravam, neste mesmo lugar, acertadas directrizes espirituais. Neste mesmo púlpito, e durante anos, pregou assiduamente. Aqui, senhora ainda muito jovem, partilhou de tristezas e de alegrias. Aqui lutou e aqui sofreu. E, quando inicia o seu sermão, é-lhe difícil desarti-

cular-se dessa realidade. Confessa-se dividida entre dois sentimentos: a tristeza pela nostalgia dos dias de então, e a alegria pela constatação da operosidade do Evangelho aqui manifesta. Mas, célere, esquece-se de si mesma e volve o seu auditório para uma análise vigorosa e entusiástica de sucessivos retratos de mulheres bíblicas e outras, dos quais extrai conteúdo adequado à mensagem de apelo que dirige.

E não haveria, por certo, melhor enquadramento do que a igreja do Porto para a atribuição de uma homenagem, singela mas mui sentida, a esta Esposa de Pastor que marcou gerações por todo o tempo e todo o lugar por onde desenvolveu cerca de sessenta anos de serviço exemplar pelo Mestre, e que, com grande surpresa sua, estava indicada para ser distinguida com o título de Mulher Adventista do Ano.

A todas as Esposas de Pastores, presentes nesta tarde de celebração e que se uniram em torno de Maria Augusta Figueiredo Pires para lhe testemunhar o seu apreço e desejo de imitá-la na coragem e no labor, dirigiu a homenageada palavras de exortação e de zelo missionários.

Às Esposas de Pastores da área norte, Celeste de Matos e Deolinda Teixeira, ficamos devendo a boa coordenação do essencial desta jornada festiva onde a Mulher Adventista teve referência merecida.

**M. R. Nunes**

Responsável pela A. E. P.

## Dia da Educação

O Dia da Educação foi este ano celebrado, a nível nacional, na igreja de Oliveira do Douro, no dia 25 de Abril.

No programa da Escola Sabatina houve a participação de antigos e actuais alunos que passaram a lição nas respectivas classes e tiveram a seu cargo a carta missionária, as orações e alguns números musicais.

O culto solene esteve a cargo de um dos principais impulsionadores da construção do colégio em

Oliveira do Douro, o pastor Joaquim Casaquinha, que abordou o tema: «A filosofia da educação adventista».

No programa da tarde, além de vários números de música instrumental e de cânticos apresentados por actuais e antigos alunos, assistimos a uma mesa redonda orientada pela professora Eunice Alves, actual directora pedagógica do colégio de Oliveira do Douro.

Os convidados, logicamente, estavam relacionados directamen-

te com o colégio e as suas origens: o pastor Casaquinha, que pastoreava a igreja na época em que começou a funcionar o Externato Adventista de Oliveira do Douro nas instalações da igreja; o pastor Maurício, director administrativo do colégio; o Dr. Samuel Grave, actual departamental da Educação e primeiro director do colégio; a professora Edite Macedo, primeira professora da escola; a irmã Margarida Matos, primeira funcionária deste estabelecimento de ensino; o aluno n.º 3, que frequentou o colégio desde o 2.º ao 11.º ano, o Isaque Pereira; e, por fim, uma antiga aluna que também frequentou a escola des-

de o início e hoje trabalha na mesma como professora, a Olga Almeida.

No final da mesa redonda, e tal como vem sucedendo há vários anos, prestou-se homenagem a alguns professores que trabalham nas escolas adventistas há quinze anos. Desta vez as medalhas foram entregues aos professores, Carlos Dias e Odete Almeida, do Externato Infanta D. Joana e à professora Fátima Simões, do Colégio de Oliveira do Douro.

Este programa terminou de uma forma agradável, com a presença de professores e muitos actuais e antigos alunos, o que prova que o nosso colégio está vivo e que a



*Grupo Musical constituído por antigos alunos do Colégio.*



*Número musical executado por duas antigas alunas do Colégio (Fátima Nunes e Vânia Teixeira).*





Homenagem a professores que trabalham em escolas adventistas há 15 anos.

educação adventista não está a ser em vão, mas que, efectivamente, dá os seus frutos. Prova disso são as centenas de jovens que saem das nossas escolas, prontos para a vida, preparados tanto intelectual como espiritual e fisicamente.

Bem hajam as escolas adventistas e que, com a ajuda de Deus, esta magnífica obra continue a crescer e a orientar os jovens.

**Tiago Alves**  
Ex-aluno do C.A.O.D.

## Igreja Central de Lisboa

É sempre com especial interesse que lemos as notícias da *Revista Adventista* sobre as actividades nas nossas igrejas. Além da alegria que sentimos com o êxito e consecuições dos nossos irmãos, nelas encontramos muitas vezes motivação e inspiração para um trabalho mais agressivo e eficaz para o Senhor. É nesta intenção que nos propomos partilhar com os leitores da *Revista Adventista* alguns aspectos do nosso trabalho na igreja central de Lisboa, nesta primeira parte de 1992. Deixaremos o rotineiro para salientar o essencial, que pode sugerir alguma ideia prática ou ser motivo de inspiração.

Na transição de 1991/92, os jovens da Central, em conjunto com os jovens de Alvalade, organizaram um programa para a passagem do ano, na noite de 31 de Dezembro. Cerca de duzentos participantes tiveram o seu "Reveillon" Adventista no Ginásio do Liceu Gil Vicente, que tinha sido artisticamente transformado numa verdadeira "Aldeia Saloia". Houve alegria, boa comida, um bom ambiente cristão e uma sã camaradagem, que atingiu o seu zéni-

te na eleição do par com a vestimenta mais saloia. Foi uma boa opção que a igreja proporcionou para os jovens e irmãos viverem a passagem do ano de uma maneira alegre, divertida e espiritual.

Foi uma experiência inédita e muito edificante, no mês de Fevereiro, podermos realizar um Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar na Igreja Presbiteriana de Campo de Ourique. Foi o culminar de todo um processo de aproximação e contactos, que durou mais de um ano. Havia um misto de curiosidade e de expectativa da nossa parte e da parte dos irmãos presbiterianos. Um grupo de 50 pessoas daquele bairro encheram praticamente as instalações da igreja, o que nos deu muita satisfação e grande emoção aos irmãos e presbíteros daquela igreja, pois tal número de pessoas não acudia àquela igreja há muito tempo. Uma semana depois, o Coro Elnaem apresentou na mesma igreja um programa musical para os ex-fumadores e para os nossos irmãos presbiterianos. A resposta e o entusiasmo foram tão grandes que estamos solicitados para repetir toda a programação numa

outra igreja de Carnaxide, a cargo do mesmo pastor. Entre os participantes deste Plano de Cinco Dias destacamos uma senhora, cuja mãe, já falecida, tinha sido adventista. A referida senhora, que finalmente deixou de fumar, está a receber estudos bíblicos, frequentando regularmente a nossa igreja, aos sábados, e deseja ardentemente baptizar-se, o que acontecerá brevemente.

"Experiências junto do Rio Jordão" foi o tema da Semana de Oração dos jovens, dirigida pelo pastor Teófilo Ferreira, na nossa igreja, no princípio de Março. Foi uma semana de profunda reflexão espiritual e de evangelismo. No domingo, 9 de Março, como remate final, os jovens apresentaram um programa cénico-musical com uma cerimónia baptismal. Um bom grupo de jovens e adultos tomaram a decisão de frequentar a classe baptismal, alguns dos quais se baptizam no Dia Mundial de Baptismos, 30 de Maio.

Outro evento a destacar é a publicação mensal do Jornal «A Voz». O primeiro número saíu em Março com uma publicação de 600 exemplares. Trata-se de uma iniciativa dos jovens da igreja central de Lisboa, que aproveitando as facilidades da informática e a boa vontade de amigos, lançaram-se neste empreendimento. Além do editorial, que trata sempre de um tema da actualidade relacionado com a nossa mensagem, apresenta notícias, sugestões e oportunidades de expressão, tanto dos jovens, como dos adultos. Pretende-se, desta maneira, estabelecer mais um elo de comunicação e de informação na igreja, assim como proporcionar mais um meio de evangelismo.

Neste feixe de notícias é-nos grato salientar que o Clube de Desbravadores da Central está revitalizado com novas motivações e uma programação mais regular e agressiva. Mais de vinte Desbravadores frequentam regularmente o Clube, sendo cerca de metade provenientes de famílias não adventistas. Aqui há grandes perspectivas de evangelismo! Para este novo dinamismo contribuiu grandemente o regresso do líder Álvaro Torre à direcção do Clube. Alegramo-nos e felicitamos o Álvaro,

assim como a toda a sua equipa.

Não nos contentando somente com o que foi realizado, graças à participação de todos os departamentos e sectores etários da igreja, queremos terminar com uma notícia do que será mais uma experiência inédita na igreja central de Lisboa e em Portugal. Estamos preparando o material e a equipa que em breve apresentará o novo Plano para Deixar de Fumar: **Respire Livremente**.

Este Plano, que foi preparado e experimentado pelo Departamento de Saúde e Temperança da Conferência Geral em 1985, toma como base o Plano de Cinco Dias revisado e actualizado. Entre as principais inovações deste novo Plano são de salientar as seguintes:

1. O Programa **Respire Livremente** estende-se por um período de duas semanas, com um contacto telefónico no fim da terceira semana. De facto, as pesquisas mais recentes indicam que é preciso duas a três semanas para ter sucesso na mudança de um hábito e que é preciso esse mesmo período de tempo para o corpo eliminar a acção activa da nicotina.

2. As duas primeiras sessões, que são apresentadas com um intervalo de 48 horas, são dedicadas a preparar o fumador, física e mentalmente, para se libertar do tabaco. Assim, os participantes escolhem livremente o seu momento preferido para parar de fumar, antes da terceira sessão. Esta flexibilidade dá-lhes a oportunidade para exercerem a força de vontade e o poder de decisão, sem a pressão do grupo.

3. A equipa pastor-médico continua a ser básica neste novo plano. No entanto, deve haver também animadores de grupos para liderar as discussões que têm lugar em cada sessão e orientar nas tarefas que cada participante é encorajado a fazer em casa. Quanto às apresentações do médico e do pastor, elas não estão separadas de uma maneira estanque. Com a nova ênfase espiritual deste Plano, cada apresentador pode abordar um ou outro tema. Constatase que por vezes é mais efectivo quando outra pessoa, que não seja o pastor, dá ênfase ao aspecto

espiritual; por outro lado é muito positivo quando o pastor surpreende as pessoas mostrando conhecimentos nas áreas da saúde e da motivação.

4. Os participantes pagam um montante (dez dolares nos E.U. Aqui é uma questão a fixar-se) no momento da inscrição. É recomendável fazer esta inscrição só no fim da segunda sessão. Este protelar da inscrição visa dar ampla oportunidade aos participantes para compeenderem as características especiais do Programa, incluindo a sua dimensão espiritual. Quando os participantes se inscrevem com este prévio conhecimento, os resultados são mais seguros e as estatísticas finais serão mais precisas.

5. O novo Plano Para Deixar de Fumar — **Respire livremente** — tem a sua patente registada nos E.U. com o copyright pertencente à Igreja Adventista do Sétimo Dia, o que não acontecia com o Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar, por ser demasiado genérico.

## Curso Maranata na Ilha da Madeira

Realizou-se na igreja do Funchal, de 1 a 8 de Fevereiro deste ano, o Curso Maranata para leigos. Todas as noites a sala de aulas da nossa Escola, onde se realizou o curso estava repleta, com cerca de trinta participantes, entre os quais jovens, irmãos e irmãs.

No último Sábado, quase todos os participantes saíram com o seu instrutor, o pastor Júlio Cardoso, para o Bairro da Nazaré. Quando todos se encontraram de novo na igreja, foi com alegria que os participantes contaram as suas experiências. Cada grupo trazia em

Esta é mais uma evidência do cuidado e do profissionalismo com que os responsáveis da nossa Igreja, a nível mundial, trabalham e proporcionam os meios e programas mais adequados para o evangelismo. Este é mais um motivo para ter confiança na liderança que Deus suscitou para a Sua Obra. A mensagem é a mesma, porque se trata do Evangelho Eterno, mas a sua apresentação tem que ser constantemente actualizada e devidamente adequada ao tempo e ao local, para ser penetrante e eficiente.

Contamos em breve poder lançar na igreja de Lisboa O Plano para Deixar de Fumar — **RESPIRE LIVREMENTE**. Oportunamente daremos notícias da sua execução e respectivos resultados. Agradecemos as orações dos irmãos pelo êxito deste Plano e de toda a actividade missionária na nossa igreja.

**Joaquim Dias**

Pastor da Igreja Central de Lisboa

média três nomes de pessoas interessadas em estudos bíblicos. Desde então, quase todos os Sábados, um bom grupo de irmãos visita aquele bairro, dando estudos bíblicos nos lares, para além de outros estudos noutras partes desta cidade. Alguns dos irmãos também visitam as pessoas interessadas durante a semana.

Que o Senhor continue aabençoar os visitantes e os visitados nesta grande obra missionária da Igreja, aqui e noutros lugares.

**Carlos Cordeiro**

Pastor das igrejas da Madeira

## Sonho em Construção

Começaram no mês de Abril as obras do Lar Adventista da Terceira Idade, da ilha da Madeira, num lindo lugar em São Roque, com uma bonita vista para o Oceano Atlântico. A construção tem decorrido a um bom ritmo.

Este era um velho sonho dos nossos irmãos madeirenses, alguns dos quais já partiram, mas

que cá deixaram o seu contributo para a concretização deste sonho.

Que Deus continue a abençoar esta construção e os irmãos que estão contribuindo com ofertas, a fim de que a obra que se iniciou possa ser também completada.

**Carlos Cordeiro**

Pastor das igrejas da Madeira

## Reunião do Departamento das Publicações da Divisão Euro-Africana

O Seminário Adventista de Colonges recebeu dos dias 5 a 8 de Abril, o grupo de directores das Publicações das Uniões que formam a Divisão Euro-Africana.

Ao longo desses dias o pastor Paul Bleekx dirigiu, nesta convenção, a discussão de diversos temas de grande interesse para um desenvolvimento equilibrado deste departamento.

O primeiro ponto que constava da agenda tinha que ver com o Departamento das Publicações e a sua inserção na *Missão Global*

Sobre este aspecto foram esboçadas diversas áreas de acção, entre as quais destaque:

— O CE e a evangelização — os livros e as revistas como meios evangelizadores e instrumentos para as actividades missionárias nas igrejas.

O segundo tema abordado foi:

— O Colportor-evangelista — assunto debatido em diversas perspectivas, já que o CE é a base sobre a qual se constrói o Departamento das Publicações: recrutamento, formação, material de trabalho, reforma, convenções e outros assuntos a estes ligados, foram a base do estudo e comparação entre o que se passa nos diversos países.

O terceiro ponto foi baseado no seguinte:

— apresentação do material que se tem preparado no Departamen-

to das Publicações da UPASD, para trabalhar nas empresas — material bastante apreciado por todos. (É pena, que apesar de bom, não tenha sido utilizado por muitos colegas que o têm à disposição).

Outro assunto debatido foi:

— Livrarias das Igrejas — em França, por exemplo, começa, já a substituir a sociedade missionária, no que concerne à promoção dos livros nas congregações; nesta perspectiva, em vez de serem os secretários missionários a vender a literatura no interior das igrejas, passam a ser pessoas preparadas para o efeito e cuja missão é especificamente a promoção da literatura, sendo o elo de ligação Casa Publicadora/membro da igreja.

Outros temas administrativos foram apresentados. Tivemos notícias sobre os países de Leste e terminámos programando o próximo encontro. Assim, viemos dali enriquecidos com a experiência uns dos outros. É sempre bom conhecermos o que se faz em cada país, pois nos pode alargar cada vez mais as perspectivas deste ministério e as formas de o executar.

**Fernando Ferreira**

Departamento de Publicações da União Portuguesa





## Aguardando a Ressurreição

Pastor Armando José Simão Casaca



Em São Paulo, no Brasil, onde se encontrava desde 1976, faleceu, no dia 4 de Dezembro de 1991, o Pastor Armando Casaca, que foi presidente da União Portuguesa e da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia.

Embora soubéssemos que o Pastor Casaca se encontrava doente, nada nos fazia prever um deslance tão repentino, pelo que a notícia do seu falecimento surgiu como dolorosa surpresa para quantos o conheciam e seguiram com interesse o seu ministério.

A vida do Pastor Armando Casaca foi de constante movimentação e decorreu em três continentes. Nascido em Coimbra, em 5 de Setembro de 1921, foi criado em Portalegre, cidade ancestral da sua família. Quando ainda garoto, seu pai foi trabalhar para o então Congo Belga, e sua mãe, nossa irmã Emília Casaca, achando que não tinha condições para educar os filhos naquele território, deixou-os entregues a uma sua irmã, a "tia Carolina", crente fervorosa da nossa igreja, pois o seu maior anseio era que seguissem os caminhos do Senhor. E assim sucedeu.

Armando Casaca foi baptizado em 4 de Maio de 1940, junto com outros jovens, entre os quais aquela que veio a ser mais tarde sua esposa, irmã Fernanda Ribeiro. Pouco tempo depois, desejando seguir o ministério, Armando e outros jovens vieram para Lisboa, para frequentarem o Curso Bíblico Adventista, então dirigido pelo Pastor António Dias Gomes.

Concluídos os estudos, o jovem Armando foi colocado como estagiário na região do Porto, e algum tempo depois, transferido pa-

ra Coimbra. E ali, na sua cidade natal, recebeu o chamado para trabalhar em Angola.

Armando e Fernanda casaram no verão de 1943. A viagem para o campo missionário foi, simultaneamente, viagem de núpcias e de visita à família. O navio em que seguiam parou primeiro no Funchal, onde tiveram oportunidade de passar alguns momentos com os tios, Irene e Pastor Pedro Ribeiro, que naquele tempo dirigia a Missão da Madeira, e a seguir no Congo Belga, onde Armando reviu os pais e lhes apresentou sua jovem esposa. Após alguns dias de convívio, o casal seguiu então para o seu posto de trabalho em Angola.

A primeira actividade do jovem missionário foi como professor na Missão da Luz e ali deve ter desenvolvido o seu dom de lidar com os jovens e fazer amizades, pois esse era, juntamente com o seu dinamismo, característica marcante da sua personalidade. A seguir foi transferido para o Bongo, também como professor, sendo mais tarde director da Missão. No entanto, "a sua acção foi particularmente notada no desempenho das suas funções como secretário dos Departamentos da União [Angolana]", em que "a juventude foi sem dúvida o que mais o apaixonou" (*Revista Adventista*, Janeiro de 1959, p. 8). Estas palavras foram escritas na altura em que o Pastor Armando Casaca recebeu o chamado para vir dirigir a União Portuguesa, que então compreendia a Associação Portuguesa e as Missões da Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

O grande impulso da sua presidência centrou-se, como era de esperar de um departamental com tanta experiência, nos departamentos da Igreja, sobretudo, os Jovens e as Actividades Leigas. Eram tempos muito difíceis. Nós, que o acompanhámos de perto, conhecemos os seus esforços e as lutas que travou para estabelecer o novo Seminário Adventista, o seu grande sonho, dado que o de Portalegre, após várias vicissitu-

des, tinha sido encerrado. Data de então a compra da propriedade de Pero Negro e o grande investimento financeiro e moral que ali se fez com o objectivo de instalar um novo Seminário, o que nunca nos foi concedido, com a alegação de que "a religião que a Escola quer ensinar não é a tradicional de Portugal". Mas quando uma porta se fechava, o Pastor Casaca procurava abrir outra. E assim, estabeleceu primeiro um curso bíblico em Lisboa, onde alguns jovens e irmãos se prepararam para o ministério. E depois, mesmo em Pero Negro, fez-se ainda uma tentativa de abertura, embora ao abrigo de "sala de explicações". Mais bem sucedido foi na construção dos templos de Canelas e Coimbra, aprovação difícil de obter e conseguida graças à prestimosa colaboração do Pastor Eliseu Miranda. Outra das suas alegrias foi a realização do primeiro Plano de 5 Dias para deixar de fumar, que teve lugar na Associação Académica de Coimbra e foi dirigido pelos Drs. Samuel Ribeiro (parte médica) e José Nunes Branco (parte psicológica). Satisfação, não menor, foi o estabelecimento da Voz da Esperança, o nosso programa radiofónico cujo 25 aniversário comemoramos este ano.

Em 1969 o Pastor Casaca foi chamado a voltar a Angola, também na qualidade de presidente da União. Como é do conhecimento geral, viviam-se então naquele território momentos difíceis, com

vários grupos armados lutando pela independência. Mas, como o irmão Casaca costumava dizer, "o barco lá foi seguindo" e a verdade é que ele se revelou o timoneiro que os tempos exigiam.

Em 1975, com a independência de Angola, dá-se o regresso ao continente. É-lhe então confiada a responsabilidade da igreja de Cascais. Porém, no ano seguinte, 1976, o Pastor Casaca vai ao Brasil, em visita a seu filho Carlos e também com o objectivo de ser clinicamente observado numa das nossas instituições, e quando ali se encontrava, recebeu um convite para trabalhar no Brasil. Foi assim que pastoreou várias igrejas naquele país, a última das quais a de Moema. Aposentado em 1982, deu ainda a sua colaboração ao programa telefónico "Telepaz".

O Senhor achou que este Seu servo devia descansar. O momento é de tristeza, pois a separação é sempre dolorosa, sobretudo para os familiares. Resta-nos a esperança de um feliz reencontro na manhã da ressurreição.

A União Portuguesa, através da *Revista Adventista*, manifesta o seu pesar pelo falecimento do Pastor Armando Casaca, e apresenta sentidas condolências, particularmente, à esposa, irmã Fernanda Ribeiro Casaca, aos filhos, Carlos, Fernando e Teresa, às noras e genro, aos netos e demais família, grande parte da qual são nossos irmãos na fé.

M. R. Baptista

## Igreja do Funchal perde dois membros

Este ano a igreja do Funchal foi entristecida pela perda de dois irmãos que fizeram parte desta congregação desde a sua juventude.

### Salvador Rodrigues

Este irmão faleceu com 73 anos de idade, no dia 9 de Janeiro e foi sepultado no cemitério de S. Gonçalo no dia 11.

Mais uma vez apresentamos os nossos pêsames à viúva, nossa irmã Isabel, e a seus filhos Flávio, Marla, Ana Isabel e Delvino Nélio, bem como os demais familiares. Que a esperança da ressurreição vos possa confortar.

### Paulo Pestana Rodrigues

No dia 23 de Fevereiro faleceu, com apenas 53 anos de idade, o irmão Paulo Pestana Rodrigues. Foi com mágoa que no dia seguinte o acompanhámos à sua última morada neste mundo e o sepultámos no cemitério de São Martinho.

À viúva, nossa irmã Armada, e a seus filhos Célia, Sandra, Paulo e Andreia, e demais familiares apresentamos os nossos sentidos pêsames. Que a esperança numa reunificação, aquando da vindade Jesus, possa aliviar a vossa dor.

Carlos Cordeiro  
Pastor do Funchal e Caniço

## Alvo da Igreja: Cobertura pela Rádio Adventista

Foi em 1971 que a Rádio Mundial Adventista — AWR [*Adventist World Radio*] — começou as suas emissões de onda curta, precisamente em Sines, no nosso país. Era o princípio da AWR-Europa. Algum tempo mais tarde, em 1983, a AWR começou a emitir também a partir de África: AWR-Africa; em 1985, começaram as emissões na Costa Rica: AWR-América Latina; e em 1987, foi a vez do emissor da ilha de Guam entrar em funções: AWR-Ásia. Em 1990, as atenções do mundo adventista voltaram-se de novo para a Europa, e com a oferta levantada por ocasião da assembleia da Conferência Geral, estabeleceram-se planos para termos uma estação própria em Forlì, na Itália, centro da AWR-Europa.

Acontecimentos recentes trouxeram-nos a possibilidade de transmitir os nossos programas para o sul da Ásia através de uma estação russa de onda curta, localizada na Sibéria. Greg Hodgson, director da AWR-Europa, entrevistou recentemente o pastor Kenneth Mittleider, que é o presidente do conselho mundial da AWR. É essa entrevista que transcrevemos para os leitores da *Revista Adventista*.

**Que há de tão importante e encorajador acerca do novo projecto de emitir a partir de uma estação na Rússia?**

A grande preocupação da AWR tem sido a Índia, especialmente o norte da Índia, e também a China ocidental, o Afeganistão, Paquistão e Irão. Com esta nova estação na Sibéria, que tem um emissor de 200 kw. de potência, vamos conseguir fazer chegar o evangelho a estes países, através da rádio.

A sua população é imensa! Cremos que é Deus que nos está dando esta oportunidade e isto pode ser realidade dentro de breves semanas, sem termos de esperar pela construção de uma nova estação, o que demoraria um certo tempo. Um outro e interessante aspecto é o facto de estarmos

usando uma estação que no passado foi usada para propaganda ateuista.

**Qual será então o plano para a nova estação de Itália?**

Pensamos usar a Itália como uma base para levar a tríplice mensagem angélica ao Norte de África e ao Médio Oriente. A estação da Rússia não cobrirá estas duas áreas. Estamos neste momento a tratar dos aspectos legais e burocráticos (autorizações, zonas de permissão, frequências, etc.) para pôr esta estação a funcionar.

**A AWR foi estabelecida para fazer chegar as nossas emissões para além da cortina de ferro. Depois do colapso do comunismo nesta área, qual é a reacção da AWR?**

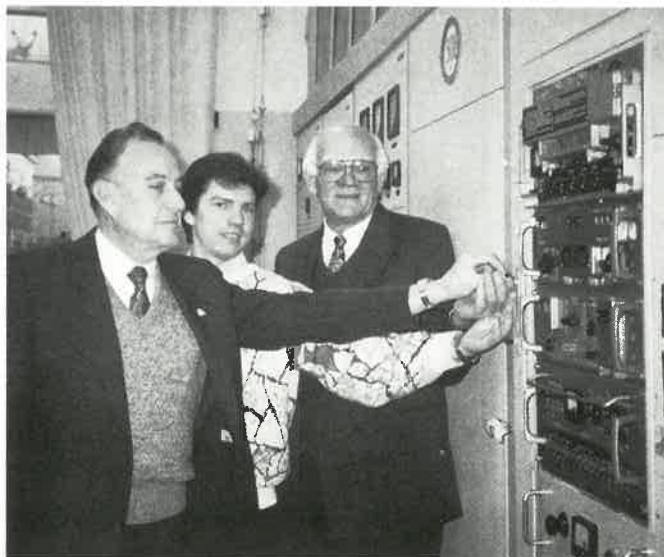
A Europa de Leste permanece como uma prioridade, mesmo com a abolição dos muros do comunismo. Há outros muros que podem ser construídos e que podem até causar maior perseguição. Vemos já alguns problemas em fazer chegar o Evangelho a estes países.

**O que é que a AWR está a fazer em relação ao grande desafio islâmico no Norte de África e no Médio Oriente?**

A União do Médio Oriente estabeleceu um Centro de Comunicações (*Adventist Media Center*) para organizar programas em árabe, turco e farsi. O director deste novo centro, Bert Smit, já se encontra no local e estes planos estão a ser implementados de forma bastante activa. Além disso, vão-se produzir em Paris programas em árabe e francês dirigidos ao Norte de África. O estúdio que ali havia foi já remodelado pela Divisão Euro-africana e há gente que está a receber preparação e treino específico para poderem produzir esses programas.

**Os planos para o Norte de África, o Médio Oriente e o Sul da Ásia parecem muito animadores. E para o resto do mundo?**

Precisamos de fundos para



A AWR obteve o uso exclusivo de um emissor de 200 Kw na Sibéria. No dia 1 de Março deste ano, Kenneth Mittleider, presidente do Conselho da AWR, Peter Kulakov, director do centro da Voz da Esperança de Tula, Rússia, e Walter Scragg, director-geral da AWR, ligaram o interruptor que deu início ao primeiro programa da AWR nesta estação.

completar a nova estação na Itália. Mas antes ainda temos de nos concentrar em estabelecer a estação que a Igreja já possui em África. Estamos a pagar uma soma exorbitante para usar a estação que actualmente transmite as nossas emissões. Este ano, Walter Scragg, director mundial da AWR, e Daniel Grisier, o director da AWR-África, vão decidir o melhor lugar para a instalar e, mesmo que tenha de ser pequena, temos de avançar imediatamente, pela fé.

Outra necessidade que temos é a de instalar um terceiro transmissor em Guam. E mais tarde iremos até precisar de um quarto transmissor. Com quatro transmissores poderemos então ter a cobertura de que precisamos e que foi projectada desde o começo desta actividade. Na Costa Rica, temos uma nova estação e este ano vão já ficar instalados quatro transmissores, o que nos permitirá uma boa penetração na América Central e do Sul.

**É extraordinário ouvir este crescimento da AWR no mundo. Como podemos nós, como mem-**

**bro de igreja, individualmente, participar no ministério da rádio?**

Precisamos de membros que patrocinem as emissões da Rússia. Este projecto irá custar à AWR cerca de 100.000 dólares [cerca de 15.000 contos] de tempo de antena e despesas de administração em 1992. Ou seja, apenas cerca de 275 dólares por dia. O que é considerado um preço extremamente favorável, considerando a potência dessa estação. Claro que a esta verba temos ainda de acrescentar as despesas regulares para operar as várias estações da AWR à volta do mundo.

Precisamos das orações dos nossos membros em toda parte. Os milhões de ouvintes potenciais a que nos vamos dirigir, na sua maioria não são cristãos. Temos de orar para que o Espírito Santo guie estas pessoas a ouvirem os nossos programas e para que possam ser tocadas pelo que ouvirem, a fim de venham a aceitar Jesus como seu Salvador pessoal. — *Adventist Review*, 30 de Abril de 1992.